Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS – SEAA/G

Departamento de GEOGRAFIA – DEGEO/G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

2020

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE.....

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO .....

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento) .....
4.2. Objetivos do curso.....
4.3. Justificativa.....
4.4. Histórico do curso.....
4.5. Perfil desejado do profissional.....
4.6. Campos de atuação .....
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional.....
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho.....
4.10. Acompanhamento do egresso.....

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno .....
5.2. Matriz operacional .....
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno.....
5.4. Ementário/bibliografia.....
5.5. Equivalência de disciplinas.....
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação .....
5.7. Ensino a distância .....
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem.....
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC .....
5.10. Formatação do estágio obrigatório .....
5.11. Formatação do estágio não obrigatório .....
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação.....

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO .....

7. INFRAESTRUTURA .....
7.1. Recursos humanos.....
7.2. Recursos físicos e estruturais.....

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

7.3. Acessibilidade e inclusão.....
7.4. Atenção aos discentes e docentes.....

8. ANEXOS .....

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: GEOGRAFIA BACHARELADO

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: CEDETEG/G
SETOR DE CONHECIMENTO: SEAA/G
DEPARTAMENTO: DEGEO/G

GRAU ACADÊMICO:	(x) Bacharelado ( ) Licenciatura ( ) Segunda Licenciatura ( ) Curso Superior de Tecnologia ( ) Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	(x) Presencial ( ) A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	( ) Matutino ( ) Vespertino (X) Noturno ( ) Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	( ) Sim (x) Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	( ) Seriado anual (x) Seriado anual com disciplinas semestrais	
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 3 anos	Máximo: 5 anos.
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2022		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 2440h		

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	03-SEAA/G/UNICENTRO, DE 12 DE MAIO DE 2020
MEMBROS DO NDE: - Prof. Dr. Glauco Nonose Negrão (Presidente) - Prof. Dr. Adalto Lima - Prof. Dr. Clayton da Silva - Prof. Dr. Edivaldo Lopez Thomaz - Prof. Dr. Luiz Gilberto Bertotti	

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	053	1º de novembro de 2000.
Decreto de Autorização	Governo/PR	5946	15 de março de 2001
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	699	10 de dezembro de 2004
Decreto	Governo/PR	4317	10 de fevereiro de 2005.
Prazo do Reconhecimento: 5 anos	Vigência: de 10/02/2005 a 08/02/2010		
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	65	9 de fevereiro de 2010
Decreto	Governo/PR	8415	22 de setembro de 2010.
Prazo da Renovação: 5 anos	Vigência: de 22/09/2010 a 21/09/2015		
3.4. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	81	26 de agosto de 2015
Decreto	Governo/PR	2834	20 de novembro de 2015
Prazo da Renovação: 4 anos	Vigência: de 22/09/2015 a 22/09/2019		
3.5. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	42	9 de abril de 2019

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Decreto	Governo/PR	1806	27 de junho de 2019
Prazo da Renovação: 4 anos	Vigência: de 23/09/2019 a 22/09/2023		
3.5. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	492	3 de abril de 2001
Resolução	CNE/CES	14	13 de março de 2002

3.6. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei/Casa Civil	6.664	26 de junho de 1979	Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, consolidou teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza, possuindo um conjunto amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento cientifico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, ambiental e humana enquanto totalidade dinâmica.

Enquanto ciência, preocupada com as relações entre sociedade e ambiente como forma de compreensão da produção, organização e significação do espaço humano; a Geografia apresenta-se como possibilidade de reflexão e ação, capaz de formar profissionais engajados em situações de planejamento, gestão e gerenciamentos atinentes a todas as temáticas ligadas ao uso, ocupação, proteção e preservação de espaços naturais e sociais, históricos e recentes, na escala local, regional, nacional e mundial.

A Geografia vem evoluindo, nas ultimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (cartografia aplicada, topografia, sistemas de informações geográficas, aproveitamento, desenvolvimento e preservação de recursos naturais) quanto ao que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (Geologia, Pedologia, Geormofologia, Hidrologia, Meteorologia e Climatologia, Biogeografia), quanto em nível de pesquisa aplicada (Levantamento topográfico, subdivisão e unificação, gestão de recursos hídricos, gestão de resíduos sólidos, recuperação de áreas degradadas, emissões atmosféricas e qualidade do ar). Admitimos que essa transformação no campo dos conhecimentos geográficos vem colocando desafios para a formação do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador).

Conforme CNE\CES 329\2004, as “Diretrizes Curriculares têm por objetivo servir de referência para as IES na organização de seus programas de formação, permitindo uma flexibilização na construção dos currículos plenos e privilegiando a indicação de áreas de conhecimento a serem consideradas, ao invés de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas. ”

Dessa forma, o Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado, enquanto instancia responsável pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (PARECER CNE\CES 492\2001), não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor cientifico e metodológico.

O Curso de Geografia Bacharelado foi criado no ano 2000, tendo iniciado efetivamente o seu funcionamento no ano de 2003, na Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, atendendo a Resolução N. 053/2000 – COU/UNICENTRO de 1º de novembro de 2000. O curso é gratuito e será estruturado

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

em regime semestral a partir de 2022, onde serão disponibilizadas inicialmente 40 vagas para o Período Noturno, com prazos para integralização curricular de 3 anos (mínimo) e 5 anos (máximo). O curso conta para o aperfeiçoamento acadêmico de seus alunos, além dos laboratórios didáticos e científicos (Geoprocessamento, Geologia Aplicada, Geomorfologia, Geografia Humana, Cartografia e Geografia Física), com toda uma programação de trabalhos de campo e atividades extensionistas, por meio da qual os alunos têm a oportunidade de conhecer a realidade geográfica (projetos de pesquisa, estudos de casos, dentre outros).

O curso foi confeccionado seguindo recomendações do Ministério da Educação, conforme Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, carga horária mínima: 2400h. O curso de Geografia estabelece 2440h e prazo de integralização de 3 a 5 anos.

Neste contexto, além da formação, o Projeto Pedagógico é uma proposta de "readequação" do Curso de Geografia Bacharelado da UNICENTRO de Guarapuava – PR, com vistas a atender as Resoluções referentes ao curso de Geografia, conforme o Manual Orientativo de fiscalização, Câmara Especializada de Engenharia Civil, Modalidade Agrimensura, do Sistema CONFEA\CREA. Com este intuito, O Núcleo Docente Estruturante do curso de Geografia da UNICENTRO se organizou para repensar o Projeto Político Pedagógico e a Matriz Curricular do Curso.

As considerações deste projeto são fruto do trabalho deste grupo de professores e de todo o coletivo do Departamento, que se envolveu em momento posterior para a deliberação final da Estrutura Curricular. O encaminhamento tomado pelo Departamento de Geografia, no fechamento das discussões, permite dizer que a Estrutura Curricular apresentada neste Projeto é, efetivamente, uma construção coletiva.

Projeto Político Pedagógico

A elaboração de um Projeto Político Pedagógico é um processo de implementação da uma nova proposta de trabalho. Estabelecemos alguns Princípios Norteadores que orientaram a construção deste documento, sempre nos pautando na legislação e princípios norteadores, tais como:

1 – O conjunto das competências necessárias a atuação profissional do Geógrafo deve estar no centro das orientações do curso. Este deve nortear a seleção dos conteúdos, os processos de aprendizagem e a avaliação. Deve envolver não somente conhecimentos, mas também habilidades e valores.

2 – Deve buscar, uma coerência entre a formação oferecida e a prática que se espera do futuro profissional Geógrafo, sempre tendo como meta o conjunto de competências previamente definido.

3 – É necessário a articulação entre ensino e pesquisa e, sempre que possível, articular ações extensionistas que possibilite essa interação.

4 – A formação técnica não deve prescindir de uma sólida formação teórica.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica. Por outro lado, introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do "fazer técnico" para

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

que ele se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

Sobre isso, concorda-se que Projeto Político Pedagógico é "... *um instrumento de balizamento para o fazer universitário... deve ensejar a construção da intencionalidade para o desempenho do papel social das IES (Instituições de Ensino Superior). Centrando-se no ensino, mas vinculando-se estreitamente aos processos de pesquisa e extensão*" (FORGRAD, 1999, p. 9).

As demandas da sociedade atual têm provocado as Instituições de Ensino Superior no sentido de repensar o currículo. Este deve incorporar dimensões formadoras para além do racionalismo instrumental. Não valorizando apenas a dimensão cognitiva da formação do sujeito, impera-se a necessidade da formação humana, que tenha entre outros aspectos, o respeito à diversidade, a formação técnica aliada a formação cultural política, crítica e humanística do indivíduo.

Para isso, além da estrutura curricular própria de cada curso, abre-se espaço para o aprimoramento da formação por meio da experiência multidisciplinar, com a possibilidade de diálogo com outras áreas do conhecimento e práticas de ensino, pesquisa e extensão que extrapolem o currículo mínimo. Estes espaços/tempo tem a perspectiva da autonomia do estudante na construção desta formação mais ampla, por meio da oferta de outras possibilidades de inserção do aluno no mundo acadêmico dentro e fora da Universidade.

Neste sentido, este Projeto Político Pedagógico vem ao encontro da necessidade do próprio curso de se reestruturar, incorporando novas temáticas ao seu quadro de disciplinas e uma nova estrutura organizacional, esperando ser mais dinâmica e mais apta a atender as expectativas da formação acadêmica com melhor qualidade.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Considerando que o desenvolvimento técnico-científico, as novas exigências da sociedade e do mundo do trabalho, especialmente a necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e os princípios da ciência geográfica, delineou-se os objetivos no que diz respeito à formação do bacharel em Geografia:

Objetivo geral:

- Formar bacharéis capacitados para o exercício profissional do Geógrafo, com domínio das abordagens que tratam a dinâmica sócio espacial como uma totalidade, para uma intervenção responsável nesta realidade.

Objetivos específicos

- Formar profissionais capazes de articular o aporte teórico e metodológico da Geografia para entender a estruturação e a dinâmica da produção, organização e simbolização do espaço;
- Capacitar profissionais para atuarem na formulação, planejamento, execução e avaliação de políticas públicas ambientais;
- Formar profissionais aptos ao diagnóstico, controle e avaliação de impactos

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

ambientais de empreendimentos e processos produtivos, e na recuperação e manutenção da qualidade ecológica e ambiental dos ecossistemas urbanos e rurais em conformidade com a legislação ambiental;
- Desenvolver competência profissional para intervir no uso de recursos e de tecnologias, minimizando os impactos nas dimensões sociais, culturais, políticas, ecológicas e econômicas;
- Qualificar profissionais liberais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, para atuarem em organizações públicas, privadas e do terceiro setor;
- Promover ensino, pesquisa e extensão na área de gestão ambiental e em áreas correlatas.
- Compreender elementos e processos que configuram o espaço geográfico;
- Analisar componentes socioespaciais, visando diagnosticar problemas e propor soluções a partir da relação teoria e prática;
- Desenvolver habilidades de manuseio dos instrumentos metodológicos utilizados na coleta, sistematização e representação de dados geográficos, técnicas de coleta de dados em campo (sejam eles referentes a Geografia física ou a Geografia humana), manipulação de dados documentais e estatísticos e formas de representação de dados (gráfica, textual ou imagética), além das novas linguagens integradas às Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Habilitar profissionais qualificados para utilização de tecnologias de representação espacial;
- Criar situações para que o futuro profissional possa propor, planejar, executar e coordenar projetos e programas socioambientais nos contextos rural e urbano.

4.3. JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) é composta dos Campi de Guarapuava e Irati, além dos Campi Avançados de Laranjeiras do Sul, Pitanga, Prudentópolis e Chopinzinho; localizando-se na região Centro-Sul do Estado do Paraná, que abrange 50 municípios, somando uma população estimada em 1 milhão de habitantes (REITORIA, 1999; 2003).

Desde o início dos anos de 1990, a região sofre transformações, em decorrência principalmente do processo de globalização e seus desdobramentos, tais como: a competitividade, a desregulamentação dos preços, a abertura comercial com o exterior, entre outros. Nessa perspectiva, no meio rural, dentre outras novidades, surge a questão do desenvolvimento local integrado, a agricultura familiar e o associativismo. A economia dessa região assenta-se na agropecuária, sendo os destaques a soja, milho, trigo, cevada, frutas, assim como bovinos e aves, além disso, o comércio e a indústria extrativa e de transformação começam a despontar mais recentemente.

Quanto ao espaço urbano, onde hoje vive a maior parte da população regional, o rápido crescimento da cidade, sobretudo de Guarapuava, trouxe implicações sócio-ambientais no que se refere à habitação, emprego, renda, segregação sócio-espacial, demandando medidas urgentes de recuperação de áreas de preservação permanente, reconhecimento e proteção destas áreas, além de uma variedade de ações que dizem respeito à qualidade de vida da população urbana.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Perante essa realidade, há a necessidade de uma reordenação espacial, assegurando seu melhor funcionamento, mediante algumas medidas, dentre elas o planejamento e a gestão, sendo isso acompanhado da democracia. Ao profissional de Geografia está resguardada legalmente a participação em atividades que correspondem às demandas anteriormente mencionadas.

A UNICENTRO amparada na sua missão de instituição de educação e tecnológica, caracterizada pelo compromisso social, ambiental e com a sustentabilidade se vê impelida, urgentemente, a cooperar com o esforço da sociedade, que aspira por agir na melhoria dos processos de uso do espaço dentro dos parâmetros dos marcos regulatórios socioambientais.

Neste contexto, percebe-se o importante papel do curso de Geografia Bacharelado da UNICENTRO, ampliando a importância regional da Universidade que passa a formar um profissional com competência e habilitação para atuar nas diversas áreas do planejamento, numa perspectiva socioambiental.

De modo geral existe uma tendência, tanto em âmbito local como também global, de toda a sociedade em rever seu papel diante das questões ambientais. Assim, o mercado também tende a se adequar a este público e por consequência, instituições governamentais e privadas, bem como empresas e demais atividades produtivas também tendem a passar por processo de reestruturação produtiva. Disto resulta que a demanda do mercado de trabalho tende a aumentar, devido à carência de profissionais com esta formação e ao crescimento de atividades preocupadas com as questões ambientais.

Notadamente, empreendimentos públicos e privados potencialmente degradadores do meio natural e cultural, se mal conduzidos (sejam eles do segmento empresarial ou de comunidades tradicionais), podem causar grandes impactos ambientais. Neste sentido carecemos da produção de conhecimento para compreender e instrumentalizar os gestores no sentido de minimizar as pressões da atividade humana sobre o ambiente natural, urbano e cultural, tanto na unidade como no conjunto empreendedor.

Além disso, conhecendo-se o ambiente, é possível potencializar seu uso com projetos de desenvolvimento rural e urbano reservando-se as legislações ambientais e promovendo propostas sustentáveis ou que visem um ambiente equilibrado. Assim com o ambiente tratado de uma forma sustentável, visualizando os riscos, destacando os problemas, verificando as leis, respeitando-as, aplicando-se as diretrizes ambientais e técnicas e respeitando o ambiente, a sociedade pode continuar a viver num ambiente sadio e próspero.

4.3.1 Legislação

Além da estrutura da Universidade com os cursos de graduação e pós-graduação, a proposta do curso emerge das leis federais de meio ambiente (Lei 9.605/98), que trazem propostas que devem ser discutidas rotineiramente, para a atualização constante dos assuntos pertinentes a gestão ambiental em âmbito nacional, como o que está implementado no SISNAMA.

O curso se insere também na Lei Federal LEI Nº 6.938, DE 31 de agosto de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. No Artigo 2° descreve

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

que:

Art 2º - A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;

II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;

III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;

IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;

V - controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras;

VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;

VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental;

VIII - recuperação de áreas degradadas;

IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação;

X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Quanto às Leis, Decretos e Resoluções dos profissionais estão abaixo relacionadas:

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União em 23 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acesso em 06/07/2020.

_____Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm#:~:text=LEI%20No%2010.172%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de,com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20dez%20anos. Acesso em 06/07/2020.

_____ Lei Nº 6.664 - 26/06/1979 - Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6664.htm#:~:text=Disciplina%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Ge%C3%B3grafo,eu%20sanciono%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=1%C2%BA%20%2D%20Ge%C3%B3grafo%20%C3%A9%20a%20designa%C3%A7%C3%A3o,os%20dispositivos%20da%20presente%20Lei. Acesso em 06/07/2020.

_____Lei Nº 7.399 - 4/10/1985 - Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7399.htm#:~:text=LEI%20No%207.399%2C%20DE%204%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201985.&text=1%C2%BA%20%2D%20A%20Lei%20n%C2%BA%206.66

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

4,a%20vigorar%20com%20seu%20art.&text=VI%20%2D%20a%20todos%20aqueles%20que,Art. Acesso em 06/07/2020.
_____Decreto nº 92.290 de 10 de janeiro de 1986 - Regulamenta a Lei n° 7.399, de 04 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei n° 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-92290-10-janeiro-1986-442462-norma-pe.html#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2092.290%2C%20DE%2010,disciplina%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Ge%C3%B3grafo. Acesso em 06/07/2020.
_____Resolução n° 323 de 26 de junho de 1987 - Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, revoga a Resolução n° 271 e dá outras providências. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=371&idTipoEmenta=5&Numero acesso em 06/07/2020.
_____Resolução n° 392 de 17 de março de 1995 - “Regulamenta o parágrafo 2° do Art. 2° da resolução n° 323/87 que dispõe sobre o registro dos geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia”. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=440&idTipoEmenta=5&Numero= acesso em 06/07/2020.
_____Resolução CONFEA n°397 de 11 de agosto de 1995 - Dispõe sobre o piso salarial da categoria. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/downloads/0397-95.pdf acesso em 06/07/2020.
_____ Lei estadual 38/2016 que integra o Geógrafo como técnico ambiental. Disponível em: http://portal.alep.pr.gov.br/modules/mod_legislativo_arquivo/mod_legislativo_arquivo.php?leiCod=61421&tipo=I acesso em 06/07/2020.
_____Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res_CES_002_2007_06_18.PDF acesso em 06/07/2020.
_____Conselho Nacional De Educação. Resolução Cne/Ces 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf acesso em 06/07/2020.
_____Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Geografia. Disponível

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf acesso em 06/07/2020.

_____Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponivel em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf acesso em 06/07/2020.

_____Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf acesso em 06/07/2020.

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, Resolução n. 1073 de 19 de abril de 2016. Regulamenta a atribuição de títulos, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema CONFEA\CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e Agronomia. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/downloads/1073-16.pdf acesso em 06/07/2020.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

A trajetória da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Paraná, teve início na década de 1970, com a criação da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, FAFIG, e da Fundação Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Irati, FECLI. O Curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava – PR compõe o grupo dos cursos pioneiros da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava – FAFIG, criada pela Lei Estadual nº 5.804 de 15 de julho de 1968, iniciando suas atividades com os cursos de Licenciatura em Ciências, Geografia, História, Letras e Pedagogia.

Esta lei foi alterada pela Lei Estadual nº 5.888 de 13 de dezembro de 1968, que substituiu o curso de Pedagogia pelo curso de Matemática. O funcionamento da FAFIG foi autorizado pelo Decreto Presidencial nº 66.038 de 16 de janeiro de 1970. Entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 1970, realizou-se o 1º Concurso Vestibular para o preenchimento de 200 vagas, sendo desse total, cinquenta vagas destinadas para o Curso de Geografia Licenciatura.

Em 5 de outubro de 1989, o artigo 57 das Disposições Transitórias da

Constituição do Estado do Paraná, criou a Fundação Universidade do Centro-Oeste, Unicentro, sob a forma jurídica de Fundação de Direito Público. Em 13 de junho de 1990, por meio da Lei número 9.295, ficou instituída a Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, com sede e foro na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná, entidade mantenedora das duas faculdades originárias.

Em julho de 1991, por meio da Lei Estadual número 9.663, a Fundação Universidade foi transformada em Autarquia, integrante da administração indireta do Estado do Paraná. Em 6 de dezembro de 1995, o Conselho Estadual de Educação (CEE) reconheceu a Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, através do seu Parecer 265/95. Tal parecer obteve aprovação do Ministério da Educação que recomendou favoravelmente o credenciamento da Unicentro, junto à Presidência da República.

Por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, os Estados estão incumbidos do reconhecimento das Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 1996). A Unicentro foi reconhecida pelo Governador do Estado do Paraná, sendo o ato oficial de reconhecimento formalizado por meio do Decreto número 3.444 de 8 de agosto de 1997, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná número 5.063, de 8 de agosto de 1997.

Em 17 de janeiro de 1974, pelo Decreto Presidencial nº 73.494, dentre outros cursos, foi reconhecido o Curso de Geografia Licenciatura. O escopo de abrangência de atuação da UNICENTRO é de aproximadamente um milhão de habitantes, e o curso faz parte deste contexto, com alunos de diferentes municípios da região centro-sul do Paraná. A sede encontra-se em Guarapuava, município pertencente à Associação dos Municípios do Centro do Paraná – AMOCENTRO, formada por 15 unidades.

O Curso de Geografia Bacharelado foi criado em 2000, através da Resolução n. 53/2000-COU/UNICENTRO, tendo iniciado efetivamente o seu funcionamento no ano de 2003 no Campus Cedeteg, sendo que nos dois primeiros anos os alunos cursavam disciplinas do núcleo comum juntamente com os do curso de Licenciatura. A partir da Resolução n. 55/2004-COU/UNICENTRO, o Curso de Geografia, habilitações em Licenciatura e Bacharelado, teve o seu currículo organizado da seguinte forma: 3.090 h/a para a habilitação Licenciatura e adicional de 816 h/a para a habilitação Bacharelado, sendo, esta, cursada em um ano.

O Decreto n. 4317, de 10 de fevereiro de 2005, reconhece o Curso de Geografia Bacharelado, com 3.554 h/a, 25 vagas anuais e período de integralização de, no mínimo, 4 anos e, no máximo, 07 anos, caracterizando-o como curso único, independente da Licenciatura. O Parecer 009/2001 – CNE/CP, que se refere à formação de professores, orientou para que, mesmo nas disciplinas de formação básica de cada área, os estudos deem relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática, ao longo de todo o Curso. Assim, entendeu-se como

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

necessária a reestruturação do Curso, de forma a desvincular a formação do bacharel da formação do professor de Geografia, atendendo às especificidades do perfil de cada profissional, e adequando-o, portanto, às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Convém ressaltar que no ano de 2007 o até então denominado Centro Politécnico CEDETEG passou à condição de Campus Universitário. Situado em Guarapuava, o Campus conta com reconhecida estrutura física e tecnológica e abriga os cursos de Graduação e de Pós-Graduação das áreas de Ciências da Saúde, de Ciências Exatas e de Tecnologia, e de Ciências Agrárias e Ambientais, além de inúmeras ações extensionistas e de inovação tecnológica.

No Setor de Ciências Agrárias e Ambientais estão alocados os Departamentos de Geografia, Agronomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária. No sentido de promover a verticalização da graduação na Universidade Estadual do Centro-Oeste, hoje estes setores oferecem cursos presenciais de pós-graduação Stricto sensu nível de mestrado em Agronomia, Bioenergia, Biologia Evolutiva, Ciências Veterinárias, Geografia, Química e doutorado em Agronomia, Geografia e Química.

A abrangência territorial da UNICENTRO se intensificou a partir da criação dos hoje denominados Campi Avançados. São unidades universitárias localizadas nas cidades de Pitanga, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Chopinzinho, as quais são mantidas em convênios com as respectivas Prefeituras Municipais e ofertam cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

No ano de 2008 houve a criação do curso de pós-graduação em Geografia – Nível de Mestrado (PPGG) aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além de outros objetivos, o PPGG busca promover o fortalecimento da pesquisa e ensino em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Atualmente o Programa recebe um importante número de alunos egressos do próprio Curso de Licenciatura e Bacharelado do DEGEO/G. No ano de 2016, aprovou-se a modalidade doutorado, cujo início foi em março de 2017. Com isso, ampliou-se a abrangência do curso, pois há acadêmicos de diferentes regiões do Paraná e do país participantes do programa. A partir de 2015 o Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGG participa com cota de bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado-PNPD. Os professores do PPGG já orientaram cerca de 90 dissertações defendidas até 2018.

Além das inúmeras pesquisas que têm contribuído significativamente para conhecer as dinâmicas geográficas da região centro-sul do Paraná e de Guarapuava, os estudos são muito importantes para desenvolvimentos científicos de temas sociais, econômicos, culturais e ambientais, além daqueles voltados para a educação.

Em 2017 o DEGEO/G passou a abrigar o CEPED (Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastre), contando com a instalação, 2018, do Campo Experimental/Demonstrativo do CEPED/Unicentro/Cedeteg. Em 2018 foi implantado também o Campo Experimental do Laboratório de Erosão de Solos.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Desde a formação do curso há participação dos professores em programas de extensão universitária, seja como eventos, oficinas e/ou programas. O docente do DEGEO/G tem buscado participar de editais e já desenvolveram vários projetos com financiamento, envolvendo um número significativo de acadêmicos e professores. A extensão tem sido o meio pelo qual o DEGEO/G tem se articulado com outros setores da sociedade, o poder privado e público. Além dos projetos financiados, há os projetos sem financiamentos que são responsáveis seja pela formação de acadêmicos quanto de profissionais.

Por este fato o corpo docente do departamento de Geografia vem discutindo as questões ambientais nas mais diversas áreas do conhecimento desde a fundação do curso, abarcando assuntos desde as dinâmicas de bacias hidrográficas bem como usos do solo urbano e rural, recursos hídricos e passivos ambientais. Na pós-graduação desenvolve pesquisas aplicadas em bacias, manejo e conservação ode solos, práticas de planejamento rural e urbano e levantamentos de processos degradacionais no ambiente.

O Curso de Geografia da UNICENTRO, conforme exposto, busca melhorar e fortalecer cada vez mais a graduação, além de promover a verticalização do Curso, se propõe a discutir o espaço, o território, o ambiente, a cultura e a economia local e regional, numa visão integradora, proporcionando reflexões que assegurem uma formação de melhor qualidade para os futuros professores e por extensão para todos os alunos da educação básica, formando cidadãos, pessoas críticas, preparadas para buscar um mundo melhor para si e para a sociedade.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O Geógrafo planeja, gerencia e executa atividades de diagnóstico, proposição de medidas mitigadoras e de recuperação de áreas degradadas. Coordena equipes multidisciplinares de licenciamento ambiental. Elabora, implanta, acompanha e avalia políticas e programas de educação ambiental, gestão ambiental e monitoramento da qualidade ambiental. Vistoria, e realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

O Geógrafo deverá dominar as metodologias e tecnologias de representação do espaço geográfico, tais como: geoprocessamento, sensoriamento remoto, topografia e cartografia, com isso aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Pela Legislação em Vigor, os bacharéis em Geografia estão incluídos no sistema CONFEA-CREAs. Importante destacar que muitas empresas públicas e privadas contam em seus quadros com cargo e carreira de geógrafo, além de Prefeituras, Governos e Empresas Federais, Estaduais, tais como: Institutos de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Institutos Ambientais, dentre outros.

O curso de graduação em Geografia na Unicentro visa formar profissionais

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

aptos para o planejamento e gestão ambiental em áreas rurais e urbanas, de recursos naturais, com habilitação para desenvolver Relatórios de Impacto Ambiental e recuperação de áreas degradadas entre outras conforme as diretrizes do CREA e a Lei Federal 6664/79 que disciplina a profissão do Geógrafo e dá outras providências.

O profissional deve compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. De acordo com o Decreto 92.290\86, "compete ao Geógrafo, com registro no CREA, atual em reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico, nos campos gerais e especiais da Geografia. O DEGEO\UNICENTRO, possui o Registro na entidade de classe (CREA), para que o curso de Geografia Bacharelado seja credenciado pelo mesmo.

O profissional atuará em empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços). Empresas, propriedades rurais e empreendimentos de agricultura familiar. Organizações não-governamentais. Órgãos públicos. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

O público alvo do curso são funcionários públicos municipais (agentes de saúde, agentes ambientais), estaduais, federais, sociedade civil organizada, agricultores, professores das redes estadual, municipal e particulares, estudantes, e pessoas com interesse ambiental e social, com ensino médios completos e profissionais da área de educação que visam melhorar seu conhecimento sobre ambiente e gestão.

Competências e habilidades

Gerais

O curso de Geografia bacharelado deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais no graduando:

a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de atuação da

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Geografia;

g) Utilizar recursos de informática;
h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicos

a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
c) Selecionar a linguagem cientifica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerado suas características e o problema proposto;
d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

As competências e habilidades do bacharel em Geografia serão exercidas conforme a Lei n. 6664\79, de 26 de junho de 1979, que regulamenta a profissão de Geógrafo, onde "as seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mistas e particulares".

I – reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter geográfico, realizado nos campos específicos da Geografia, que se fizerem necessárias:

a) Para a organização socioespacial em diferentes escalas nacional, regional e local;
b) Na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
c) No zoneamento, com vistas ao planejamento, monitoramento e gestão socioambiental;
d) Na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
e) Aos processos migratórios;
f) Aos setores econômicos, sociais e culturais;
g) Nos estudos urbanos e rurais;
h) No manejo, preservação e recuperação dos recursos naturais;
i) Ao mapeamento temático das questões socioespaciais;

Ainda conforme a referida Lei, "as atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às iniciativas de natureza privada, se exercem através de":

A – órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades cientificas, culturais, econômicas ou administrativas;

B – prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

arbitramentos;
C – prestação de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privada.

Destaca-se também como competência do Geógrafo "assumir a responsabilidade técnica dos serviços de determinação das coordenadas dos vórtices definidores dos limites dos imóveis rurais para o efeito do Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – CNIR", conforme Decisão PL 0633\2003 do CONFEA. Para seu exercício profissional o Geógrafo deverá obter registro junto ao CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, órgão fiscalizados do exercício da profissão, a sua Carteira de Identidade Profissional.

ÁREA DE ATUAÇÃO
SETOR PÚBLICO
- Empresas Públicas ligadas à preservação e-ou recuperação de recursos naturais;
- Institutos de Desenvolvimento Urbano e Regional;
- Institutos de Desenvolvimento Econômico;
- Instituto Brasileiro do Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE;
- Institutos Florestais Estaduais;
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE;
- Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural;
- Centros Universitários de Pesquisa;
- Prefeituras Municipais;
- Unidades de Sensoriamento Remoto de Órgãos afins com as atividades geográficas;
- Empresas Estatais como Eletrobrás, Petrobrás.
- Outros.

SETOR PRIVADO
- Empresas de aerolevantamento;
- Empresas de Planejamento rural (criação de agrovilas, assentamentos rurais, movimentos migratórios, colonização agrária, etc.);
- Empresas de assessoria e consultoria ambiental (elaboração de EIA e RIMAs e PRADs);
- Empresas de serviços topográficos;
- Empresas de Turismo (criação e gerenciamento de pólos turísticos e gerenciamento costeiro);
- Perícias e avaliações como autônomos;
- Outros.

Outras atividades
- Educação Ambiental.
- Geopolítica aplicada.
- Estudos regionais e municipais.
- Ordenamento territorial-ambiental, planejamento urbano-regional.
- Geotecnologias (geoprocessamento, sensoriamento remoto, cartografia digital).

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

- Geografia humana e socioeconômica (demografia, turismo, transportes, indústria, agrária, saúde...).
- Tecnologias da Informação – ciberespaço.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é etapa formativa, devendo garantir o desenvolvimento das competências profissionais. É fundamental para diagnosticar questões relevantes, aferir resultados e identificar mudanças necessárias relacionadas a problemas teórico-metodológicos. Com o objetivo de construção do conhecimento, mais do que assimilação de conteúdos tradicionais, abre-se a possibilidade para reflexão escrita sobre aspectos estudados, elaboração de projeto com o objetivo de realizar intervenções contextualizadas, no campo socioambiental, rural e urbano.

O processo de formação do profissional bacharel em Geografia deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas nesse projeto político pedagógico. Mas, para que isso se cumpra, torna-se necessário a presença de instrumentos de avaliação periódica do processo ensino-aprendizagem, com o intuito de alcançar os objetivos propostos, reajustando, quando se fizer necessário, as estratégias de ensino. A avaliação não deve ser pensada apenas como um instrumento classificatório de aprovação ou reprovação, mas, principalmente, como um instrumento voltado à formação do aluno. Assim, deve-se avaliar tanto o conhecimento adquirido quanto a capacidade de pô-los em prática e expandi-los, garantindo, desse modo, o uso funcional e contextualizado das competências e habilidades necessárias à formação profissional do geógrafo.

Para tanto, a elaboração dos instrumentos de avaliação por parte do professor deve ser precedida de uma reflexão sobre que critérios adotar. Vasconcelos (1998:68), 53 ao estudar as mudanças na avaliação da aprendizagem, recomenda que os instrumentos de avaliação devam ser:

• Reflexivos – que superem a simples repetição de informações e estabeleçam relações;
• Abrangentes – que contenha uma mostra significativa do que está sendo trabalhado;
• Contextualizadas – que permita a compreensão do que está sendo solicitado em relação ao que será praticado profissionalmente, e;
• Claros e compatíveis – em relação aos conteúdos trabalhados A conjugação desses instrumentos proporcionarão ao professor os elementos necessários a um bom processo de avaliação.

Nos próprios programas de ensino das disciplinas devem estar evidenciadas as formas de avaliar os domínios do conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas. Em relação à avaliação dos domínios do conteúdo poderão ser utilizados instrumentos como:

• Provas (dissertivas e orais);
• Seminários;
• Debates;
• Resenhas;
• Análise de textos;
• Atividades referentes à saída de campo;

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

• Atividades em grupo;
• Outras atividades.

Tudo isso, supondo que ocorra discussão, análise crítica, explicação, interpretação e avaliação de conteúdo das aulas, dos conceitos, das categorias, das teorias, das metodologias, das idéias das fontes, dos textos e dos livros estudados. Quanto à avaliação das competências e habilidades profissionais poderão ser realizadas via:

• Projetos de pesquisa;
• Relatórios de viagem de estudo;
• Relatórios de contextos observados através de entrevistas;
• Relatórios finais de estágio supervisionado;
• Seleção e organização de fontes primárias ou de material didático;
• Produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa;
• Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão;
• Participação em encontros de geografia ou ciências afins com intuito de aprofundar o conhecimento e a análise crítica, favorecendo assim à utilização dos resultados em sua prática profissional;
• Avaliação da pesquisa, da produção e/ou difusão do conhecimento geográfico em instituições de ensino, órgãos (públicos/privados) voltados a análises sócio espaciais, e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão e planejamento socioambiental;
• Desenvolver, junto a órgãos de pesquisa e extensão, atividades voltadas a compreensão e análise crítica de instrumentalizações cartográficas, de fotointerpretação, de geoprocessamento e de sistemas de informação geográfica;
• Proceder, junto aos órgãos públicos, e junto a outros profissionais, a produção, análise e crítica a Planos tantos voltados para o urbano, quanto para o regional.

No curso de Geografia o aluno é estimulado a desenvolver diferentes atividades de flexibilização curricular, e, neste aspecto, o departamento propõe:

1. Disciplinas optativas para escolha dos acadêmicos das 2ª e 3 ª séries;
2. Eventos acadêmicos: Seminários, Encontros, Semanas de Estudos, Conferências, etc, com temas gerais e específicos relativos à área do conhecimento;
3. Atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas a projetos com financiamento da CAPES, MEC, Fundação Araucária, CNPq, para participação voluntária ou como bolsista;
4. Apoio a programas de mobilidade estudantil no país ou no exterior, seguindo as normas acadêmicas institucionais e aprovadas em colegiado departamental;
5. Estágios extracurriculares em entidades públicas e ou privadas.

Cabe ressaltar, em todo o processo de ensino-aprendizagem, que a avaliação não tem um fim em si mesmo. Ela se apresenta, junto àquele, como um meio a ser utilizado para o seu aperfeiçoamento. O rendimento do aluno será verificado através de uma frequência mínima obrigatória de 75% das aulas, com um aproveitamento de 70% para as demais avaliações aplicadas. Será considerado como aproveitamento em cada disciplina, notas que varia de zero a dez. O direito à recuperação do processo ensino-aprendizagem para alunos em dificuldades de avaliação seguirá o disposto na

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

legislação vigente na UNICENTRO.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Para assegurar uma efetiva implantação do Projeto Político Pedagógico, somado a todas as atividades acadêmicas e o desenvolvimento do curso, estes devem estar sendo avaliados em caráter permanente. A avaliação ficará a cargo do colegiado do curso, composto pela totalidade dos professores lotados no DEGEO/G, mais os membros que a legislação da UNICENTRO permitir ou indicar à época. Esse colegiado estabelecerá os procedimentos para avaliação do curso como um todo e, possíveis alterações na presente proposta de Projeto Político Pedagógico.

Convém ressaltar as propostas de avaliações serão de acordo com as ações praticadas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, da UNICENTRO. Conforme consta em sua página oficial, a Diretoria de Avaliação Institucional, DIRAI, é responsável pela condução dos processos envolvendo a Avaliação Institucional. Busca, para tanto, a participação efetiva da comunidade envolvida – egressos, discentes, docentes e agentes universitários, para que os resultados dos ciclos e processos avaliativos possam subsidiar o aperfeiçoamento das atividades internas da Universidade. Atua ainda na coleta e tratamento de dados e informações que qualifiquem a tomada de decisões institucionais, contribuindo para a consolidação da Unicentro como uma universidade pública e de referência nacional e internacional.

Sugere-se que a primeira avaliação das disciplinas ofertadas, a partir da implantação desta proposta, prevista para o ano letivo de 2022, seja ao final do ano letivo. Esta avaliação deverá ser realizada pelos alunos e alunas que a cursaram, considerando atuação e didática do professor; andamento e importância da disciplina; cumprimento ou não do programa da disciplina etc. Esta avaliação discente deverá servir como parâmetro para a manutenção das disciplinas e de seus conteúdos, ou então para futuras alterações.

Paralelamente, considera-se importante a realização de uma avaliação dos alunos e alunas pelos professores. Dessa forma, todos os professores que ministraram disciplinas numa única turma, coletivamente, avaliam a mesma, considerando participação, comportamento, nível de dificuldade etc. No final da efetiva implantação desta nova proposta, esta deverá ser submetida a um fórum de avaliação, formado por alunos e professores, com o propósito de adequá-la, mantê-la ou substituí-la. Tal iniciativa será fundamental para avaliar o andamento do curso e, inclusive, para propor as mudanças que se apresenta neste projeto pedagógico do curso.

É sugerido a avaliação anual da disciplina ofertada pelo docente, conforme mecanismo a ser desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante vigente para o período. Importante salientar que, além da avaliação das disciplinas e de seus respectivos conteúdos, espera-se que cada professor possua uma dinâmica diferenciada e eficaz para efetuar as avaliações periódicas no ensino e aprendizagem dos alunos. Tal procedimento não deve ser definido pelo coletivo, mas sim pelo responsável pela disciplina, de acordo com o conteúdo trabalhado, respeitando o previsto nas ementas.

Esta avaliação do ensino e da aprendizagem vai ao encontro à necessidade de avaliar a qualidade do curso de Geografia proposto, no que se refere ao

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

comportamento dos professores e também dos alunos, em relação ao rol de disciplinas e seu respectivo conteúdo. Ao final deste procedimento espera-se poder diagnosticar a efetiva aplicabilidade das teorias e metodologias propostas em cada uma das disciplinas e na formação do bacharel em Geografia, enquanto profissional capacitado a exercer a profissão que o diploma universitário irá lhe conferir.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O geógrafo atua na delimitação e produção do espaço gerados das relações sociais e econômicas. Analisar a complexidade das inter-relações homem\meio, propor soluções para os problemas decorrentes da localização geográfica e das alterações ocorridas no quadro natural, constituem o campo do domínio do geógrafo. Como não podemos dissociar o conteúdo ambiental do geográfico, hoje o universo de trabalho do geógrafo está se ampliando, pois, as questões ambientais passaram a ser de interesse social, econômico, político e institucional.

Os constantes avanços tecnológicos e a interferência da ação antrópica nos diferentes espaços geográficos causam cada vez mais impactos. Desta forma, o planejamento territorial-ambiental está sendo muito utilizado como política ambiental e como saída para a sustentabilidade.

O desenvolvimento da produção social através do uso racional dos recursos naturais exige para empreendimentos de grande e médio porte a elaboração dos planos de controle ambiental e de consequentes relatórios de impacto ambiental (EIA-RIMAs). Os geógrafos estão legalmente habilitados para atuar nessa área e integrar equipes técnicas multiprofissionais, desde que sua formação, efetivamente, contemple os conhecimentos necessários para tais empreendimentos.

As normas internacionais ISO 9000 e 14000, que estabelecem critérios para o gerenciamento ambiental e os processos produtivos nas empresas chegaram no mercado para ficar e representam um fator de competitividade. Os geógrafos, ao estudarem este novo componente que define padrões de qualidade total, estão tendo mais uma opção de trabalho. Os programas de educação ambiental, as áreas de ecoturismo, de planejamento geoeconômico, os trabalhos junto às prefeituras municipais, incluindo plano diretor, cadastros multifinalitários e serviços de consultoria ambiental, são alguns exemplos de que o mercado profissional para o geógrafo está em aberto disponibilizando postos principalmente na área privada.

Além disso, as geotecnologias incluindo o geoprocessamento, o sensoriamento remoto, a cartografia digital, os sistemas de informação geográfica e a criação de banco de dados georreferenciados são importantes ferramentas que vem provocando transformações no planejamento, agregando qualidade aos resultados e orientando decisões, através da geoinformação.

Como os processos que ocorrem na natureza são resultantes de uma permanente construção social, entendemos que as instituições públicas e privadas não devem prescindir da colaboração do geógrafo na análise cientifica das dinâmicas espaciais. Saber mapear, analisar e fazer correlações entre o meio natural e-ou modificado pelo homem, são características inerentes à profissão e o geógrafo tem que fazer uso deste potencial. Cabe a ele, como técnico responsável pela organização do espaço humanizado, colocar-se ao lado de profissionais afins neste mercado.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

O novo perfil profissional do geógrafo deve apresentar características que atendam as demandas do mercado ocupacional tem que haver um redirecionamento das suas perspectivas no sentido de buscar novas formas de atuação profissional e, consequentemente, maior valorização social da profissão. Temos consciência de que conseguirão maior mercado de trabalho os geógrafos que mais e melhor se estruturarem quanto à elaboração de diagnósticos e prognósticos na área territorial-ambiental.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Realização de pesquisa junto aos egressos de modo a mapear as instituições em que atuam e atividades realizadas, visando ter um desenho do mercado de trabalho e suas exigências. Para acompanhamento do egresso, ressalta-se que as atividades serão efetuadas em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, que, conforme consta em sua página oficial, tem como missão "subsidiar o planejamento estratégico da Unicentro, por meio de levantamento de dados, dos exercícios autoavaliativos e das avaliações externas, com a finalidade de garantir a excelência na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão".

De forma inicial, propõe-se a elaboração de bancos de dados sobre as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos do Curso de Geografia Bacharelado como forma de subsidiar pesquisas sobre a história e o desenvolvimento dos estudos geográficos nos campos da Cartografia, da Hidrografia, Meio Físico, Ambiental, Planejamento e Turismo, na região e no país.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

A organização curricular do Curso de Geografia Bacharelado de Guarapuava, Quadro 1, está configurada de modo a atender ao que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002). A estrutura da presente grade curricular é ofertada no período noturno e permite operacionalizar a montagem de horário semanal, segunda à sexta-feira. Além disso, a grade permite o desmembramento de turmas para atividades de laboratório e aulas com conteúdo diferenciados em regime complementar (disciplinas optativas).

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

CURSO: GEOGRAFIA – Bacharelado (132 – Noite – Cur. 2022) (Prot. nº 5272/2020)

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CH Total		
				Teór.	Prát.		Extensão	EAD
1ª	1º semestre	DEGEO\G	Fundamentos de Cartografia (a)	2	2	68		
		DEGEO\G	Fundamentos de Topografia (a)	2	2	68		
		DEGEO\G	Geografia econômica (j,e,h)	2	2	68		
		DEGEO\G	Ética e Legislação Profissional do Bacharel em Geografia (b,l) (*) (***)	2	2	68	34	
		DEGEO\G	Fundamentos de Geologia (f,b,k)	2	2	68		
		DEGEO\G	Geografia: história e conceitos (f) (*) (**)	4	-	68		
	2º semestre	DEGEO\G	Desenvolvimento Rural e Gestão da Agricultura Familiar (d,h) (**) (***)	4	-	68		
		DEGEO\G	Desenvolvimento Urbano (j,n)	2	2	68		
		DEGEO\G	Metodologia de pesquisa e Estágio I (l)	4	-	68	34	
		DEGEO\G	Levantamento topográfico, subdivisão e unificação (a,m)	2	2	68		
		DEGEO\G	Introdução à análise de dados geográficos	4	-	68		
		DEGEO\G	Geologia e Geotecnia ambiental (f,b,k,m)	2	2	68		
2ª	1º semestre	DEGEO\G	Meteorologia e Climatologia (f,b,k)	2	2	68		
		DEGEO\G	Optativa I	2	2	68		
		DEGEO\G	Fundamentos de Geomorfologia (f,b,k)	2	2	68		
		DEGEO\G	(***)Geografia e Políticas públicas (d) (*) (***) (****) (b,l,)	4	2	68		
		DEGEO\G	Aerofotogrametria (a,l)	2	2	68		
		DEGEO\G	Fundamentos de Pedologia (f,b,k)	2	2	68		
	2º semestre	DEGEO\G	Associativismo e cooperativismo rural (d,h) (*)	4	-	68		
		DEGEO\G	Sistemas de Informações Geográficas (a,l,m)	4	-	68		
		DEGEO\G	Sensoriamento remoto (a,l,m)	4	-	68		
		DEGEO\G	Geomorfologia aplicada e gestão ambiental (f,b,k) (**)	2	2	68		
		DEGEO\G	Manejo e conservação dos solos (f,b,k)	2	2	68		
		DEGEO\G	Emissões atmosféricas e qualidade do ar (f,b,k)	4	-	68		
3ª	1º semestre	DEGEO\G	Fundamentos de Biogeografia (f,b,k) (**)	2	2	68		
		DEGEO\G	Estágio supervisionado do bacharel em Geografia	4	-	68	34	
		DEGEO\G	Fundamentos de Hidrologia (f,b,k,c)	2	2	68		
		DEGEO\G	Optativa II	2	2	68		
		DEGEO\G	Estudos populacionais (g)	2	2	68		
		DEGEO\G	Geografia do turismo (d,k,i) (***) (****)	4	-	68		
	2º semestre	DEGEO\G	Recuperação de áreas degradadas (f,b,k) (**)	2	2	68		
		DEGEO\G	Levantamento geodésico (a,l,m)	2	2	68		

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

		DEGEO\G	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos e bacias hidrográficas (f,b,k) (**)	2	2	68		
		DEGEO\G	Avaliação de impacto socioambiental (f,b,k) (**)	2	2	68		
		DEGEO\G	Planejamento territorial (d,j,n)	2	2	68		
		DEGEO\G	Circulação e logística (i)	4	-	68		
			C/H Subtotal (horas-aula)			2448	102	0
			C/HSubtotal(horas)			2040	85	0
			OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:					
			Atividades Acadêmicas Complementares - AAC (horas)			200	80	
			Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)			200	80	
			CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)				245	
			CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS)			2440		

Início: 2022. Integralização: mínima – 3 / máxima – 5 anos. Regime: Seriado anual com disciplinas semestrais.

Disciplinas marcadas com *letras*: Competências conforme Lei N. 6664, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Disciplinas marcadas com (*) serão as que cumprirão a Resolução CNE/CP 1/2004, de 22 de junho de 2004, que prevê na seção 1, p. 11, a instituição de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Disciplinas marcadas com (**) Em consonância à Resolução CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013, referente à inserção de conteúdos de Educação Ambiental de modo transversal

Disciplinas marcadas com (***) Em consonância à Res. CNE/CP 1/2012 e Del. CEE/PR 02/2015 referente a inserção de conteúdos de Educação em Direitos Humanos de modo transversal ou como um conteúdo específico de uma das disciplinas ou de maneira mista

Disciplinas marcadas com (****) Conforme a Lei Federal 10.741/2003, artigo 22, referente à inserção de conteúdos sobre o Estatuto do Idoso, em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas a serem oferecidas anualmente, as quais serão escolhidas dentre o rol das disciplinas, seguindo regulamento de escolha a ser submetido e aprovado pelo Conselho Departamento do DEGEO/G e depois pelo CONSET do SEAA/G, conforme previsto na Resolução nº. 089/2001-CEPE/UNICENTRO.

Outro procedimento que será adotado na oferta das disciplinas optativas é adaptação dos horários, ou seja, como serão turmas menores (10 alunos, em média) o professor irá propor aos alunos horários especiais, podendo ser aos sábados ou mesmo no período vespertino ou noturno, desde que em forma de trabalhos de campo ou similares.

Buscar-se-á assim, contemplar um maior número possível de conteúdos extras aos alunos interessados. Conteúdos estes, geograficamente abrangentes, sempre com temáticas distintas, de acordo com o nível dos alunos e com a proposta de perfil esperado para o futuro bacharel em Geografia. Dessa forma, obedecendo às normas institucionais e demais legislação pertinente, pretende-se que cada turma tenha 10 alunos matriculados, no mínimo. Fato que irá dar maior qualidade ao conteúdo a ser explorado, tanto pelo menor número de alunos, o que melhora a qualidade de ensino, quanto pelo interesse comum a todos os matriculados.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

CURSO: GEOGRAFIA – Bacharelado (132 – Noite – Cur. 2022) (Prot. nº 5272/2020)

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		
				Teór.	Prát.	CH
2ª	2º semestre	DEGEO/G	Monitoramento socioambiental (l,f)	2	2	68
2ª	2º semestre	DEGEO\G	Educação ambiental (l)	4	-	68
2ª	2º semestre	DEGEO\G	Geoecologia do fogo (l)	2	2	68
2ª	2º semestre	DEGEO\G	Fundamentos de saúde pública (f)	2	2	68
3ª	2º Semestre	DEGEO\G	Geografia Industrial (h,n)	2	2	68
3ª	2º semestre	DEGEO\G	Clima Urbano e Mudanças Climáticas (l,f)	2	2	68
3ª	2º Semestre	DEGEO\G	Desastres ambientais (l,f)	2	2	68
3ª	2º semestre	DEGEO\G	Empreendedorismo (e,h)	4	-	68
3ª	2º semestre	DELET\G	Libras	4	-	68

Início: 2022. Integralização: mínima – 3 / máxima – 5 anos. Regime: Seriado anual com disciplinas semestrais.
Disciplinas marcadas *com letras*: Competências conforme Lei N. 6664, que disciplina a profissão de Geógrafo.

5.2. MATRIZ OPERACIONAL (Exemplo quando houver previsão de abertura de turmas)
Não se aplica.

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO (adaptar ao grau acadêmico do curso – bacharelado, licenciatura ou tecnologia – de acordo com as respectivas DCNs)

Conteúdos curriculares

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação geral/básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO\G	Geografia: história e conceitos	68
DEGEO\G	Geologia e Geotecnia ambiental	68
DEGEO\G	Fundamentos de Geologia	68
DEGEO\G	Associativismo e cooperativismo rural	68
DEGEO\G	Geografia e Políticas públicas	68
DEGEO\G	Fundamentos de Cartografia	68
DEGEO\G	Fundamentos de Topografia	68
DEGEO\G	Fundamentos de Biogeografia	68
DEGEO\G	Meteorologia e Climatologia	68
DEGEO\G	Fundamentos de Geomorfologia	68
DEGEO\G	Fundamentos de Pedologia	68

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

DEGEO\G	Planejamento territorial	68
DEGEO\G	Fundamentos de Hidrologia	68
DEGEO\G	Geografia econômica	68
DEGEO\G	Desenvolvimento Urbano	68
DEGEO\G	Introdução à análise de dados geográficos	68

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação profissional		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO\G	Levantamento topográfico, subdivisão e unificação	68
DEGEO\G	Desenvolvimento Rural e Gestão da Agricultura Familiar	68
DEGEO\G	Aerofotogrametria	68
DEGEO\G	Sistemas de Informações Geográficas	68
DEGEO\G	Sensoriamento remoto	68
DEGEO\G	Levantamento geodésico	68
DEGEO\G	Recuperação de áreas degradadas	68
DEGEO\G	Manejo e conservação dos solos	68
DEGEO\G	Geomorfologia aplicada e gestão ambiental	68
DEGEO\G	Emissões atmosféricas e qualidade do ar	68
DEGEO\G	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos e bacias hidrográficas	68
DEGEO\G	Avaliação de impacto socioambiental	68
DEGEO\G	Geografia do turismo	68
DEGEO\G	Circulação e logística	68
DEGEO\G	Estudos populacionais	68

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação específica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO\G	Estágio supervisionado do bacharel em Geografia	68
DEGEO\G	Metodologia de pesquisa e Estágio I	68
DEGEO\G	Estágio supervisionado	68
DEGEO\G	Ética e Legislação Profissional do Bacharel em Geografia	68

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de Cartografia**
Ementa Noções básicas de cartografia. Introdução a cartografia sistemática e temática. Escalas. Orientação. Base Cartográfica. Sistemas de Coordenadas Geográficas e Planas. Práticas em cartas básicas: distâncias, orientação, perfis topográficos. Sistemas de Projeções. Interpretação e Leitura de mapas, cartas e plantas.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) CASTRO, J. F. M. História da Cartografia e Cartografia Sistemática. 1. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012. 104p. DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. 3a. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 208p. FITZ, P. Cartografia Básica. Ed Oficina de Textos. São Paulo 2008. IBGE. Noções básicas de cartografia. ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/ cartografia/nocoes_basicas_cartografia.pdf
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) IBGE. Carta do Brasil ao milionésimo. Rio de Janeiro, 1960. LIBAULT, C. O. A. Geocartografia. São Paulo: Ed. Nacional/EDUSP. 1975. MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991. 180p. MARTINELLI, Marcello. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p. OLIVEIRA, C. de. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de Topografia**
Ementa Conceito e divisão da topografia. Instrumentos e métodos. Goniometria. Topometria: altimetria e planimetria. Ajustamentos. Desenho topográfico. Locações comuns. Normas técnicas para levantamento topográfico. Noções de levantamentos especiais. Programas de computação aplicados à topografia. Memoriais descritivos. Edição final.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2001. 192 p. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2013. 216 p. v.1, v.2. CARDÃO, Celso. Topografia. Belo Horizonte: UFMG, 1990. ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 655 p.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35p. CASACA, João. Martins.; MATOS, João. Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. [Topografia geral, 4. ed. (Espanhol)]. Tradução de Luiz Felipe Coutinho Ferreira

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

da Silva e Douglas Corbari. 4. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: LTC, 2013. vii, 208 p.
DAIBERT, João Dalton. Topografia - técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
McCORMAC, Jack; SARUSA, Wayne. DAVIS, William. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro:
LTC, 2016.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman,
2014.
TULER, Marcelo. Manual de práticas de topografia [recurso eletrônico] / Marcelo Tuler, Sérgio Saraiva, André Teixeira. Porto Alegre: Bookman, 2017.
VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de topografia. Curitiba: UFPR, 2012. 274 p.

NOME DA DISCIPLINA **Geografia econômica**

Ementa

As bases teóricas da Geografia Econômica. A mundialização do capital e a divisão territorial e internacional do trabalho. Corporações transnacionais e estratégias espaciais. Processos de produção e a circulação. Financeirização da sociedade e do território e seus desdobramentos nas relações internacionais. Internacionalização da economia, comércio exterior e organização do espaço. Economia criativa e novas formas de organização econômica (economia solidária; economia verde; economia da inovação, uberização, etc). A conjuntura econômica em suas escalas e os dados estatísticos geoeconômicos. Técnicas e práticas de pesquisa em Geografia Econômica.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BACELAR, Tânia. Globalização e território. Ano 2, nº 11, jun/2008, p. 8-10.
BECKER, B. e EGLER, C. Brasil – Uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994 (2ª ed.) – (1ª ed. 1993). Cap.5 “O legado da modernização conservadora e a reestruturação do território”.
CARDOSO, José A. de L. Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho: um olhar sobre os setores têxtil e alimentício em Santa Catarina. Tubarão: Studium, 2004.
CASTILHO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. In: DANTAS, Aldo et al (orgs.). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo Vermelho, 2017, p. 83-110.
ARRIGHI, G. O longo século XX. SP, Contraponto/Unesp, 1994.
BENKO, Georges. Economia, espaço e globlização São Paulo: Hucitec, 1996.
CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
DICKEN, Peter. Mudança Global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial. Porto Alegre: Bookman, 2010.
DANTAS, M. A lógica do capital-informação. RJ, Contraponto, 1996.
DOLFUSS, Olivier. Geopolítica do Sistema-Mundo. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia, SCARLATO, Francisco C., ARROYO, Monica (org.s). O novo mapa do

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

mundo. Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec- ANPUR, 1993, p. 23-45.
DREIFUSS, René Armand. As transnacionalizações. In: DREIFUSS, R. A. Época das perplexidades. Mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 133-177.
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
KRUGMAN, P. e OBSTFELDT, M. Economia Internacional. SP, S.P. Pearson-Prentice Hall, 2010.
PEDRÃO, Fernando. "As transformações no século XX". Raízes do capitalismo contemporâneo. São Paulo: Hucitec e UFBA, 1996, p. 173-197.
POCHMANN, Marcio. O país dos desiguais. Ano 1, out/2007, p. 16 e 18.
SPOSITO, E. S.; SANTOS, L. B. A internacionalização do capital: abordagens para a leitura das dinâmicas das grandes empresas internacionais. In: VIDEIRA, S. L.; COSTA, P. A.; FAJARDO, S. Geografia econômica: (re)leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
_____. O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ACEMOGLU, D. e ROBINSON, J. Por que as nações fracassam. RJ. Elsevier/Campus, 2012
ANDRADE, Manuel Corrêa de. Geografia Econômica. 12ª ed. SP. Atlas, 1998.
BRAGA, J. C. S. "Economia política da dinâmica capitalista". Texto para discussão, n.51, Set. 1995. I.E./Unicamp.
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Estratégia de investimento nas três frentes de expansão da economia brasileira na década de 2000. In: Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro – Brasília: IPEA, 2014. p. 115-133.
CASTRO, A. B. Sete Ensaios sobre a Economia Brasileira. Rio de Janeiro: Forense, 1980.
CANO, W. Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional. Campinas. Unicamp, 1993.
EGLER, Claudio A. G. Crise, mudanças globais e inserção da América do Sul na economia mundial. In Videira, S. L. et al. (orgs.) Geografia Econômica: (re)leituras contemporâneas. RJ. Letra Capital, 2011. Pp. 11-20.
GEORGE, Pierre. Geografia Economica. 2ª ed. SP/RJ. Difel, 1978
HOBSBAWN, E. A era dos extremos - o breve século XX. S.P. Cia. das Letras. 1995.
HUNT, E. K. História do pensamento econômico. 7a. ed. R. de Janeiro. Campus, 1989.
IBGE. Produto interno bruto dos municípios: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017
MONBEIG, Pierre. Capital e Geografia. Rio de Janeiro: Difel, 1957.
LACOSTE, Y. Geografia do subdesenvolvimento. SP, Difel, 1985.
GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrole. O que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000.
OLIVEIRA, F. A economia da dependência imperfeita. R.J. Graal, 1984.
PEDRÃO, Fernando. Raízes do capitalismo contemporâneo. S. Paulo/Salvador. Hucitec/Edufba, 1996.
PIKETTY, T. A Economia da desigualdade. RJ, Intrínseca, 2015.
PRADO JR., C. História econômica do Brasil. SP, Brasiliense, 1962.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

SANDRONI, Paulo. Novíssimo Dicionário de Economia. S. Paulo: Best Seller, 1999.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000, p. 17-22 e p. 141-174.
SINGER, Paul. O capitalismo, sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987, p. 12-65. SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, p. 149-189.
SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961
TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
TINOCO, Alexandre. Das economias de aglomeração às externalidades dinâmicas de conhecimento. Revista Estudos urbanos e regionais. V. 5. n. 1, p. 47-61. 2003.

NOME DA DISCIPLINA **Ética e Legislação Profissional do Bacharel em Geografia**

Ementa

Fundamentos: Ética; Sociabilidade humana; Grupo Profissional. Conduta: Liberdade; Igualdade; Limites da ação; Normas éticas e normas jurídicas; Diferenciação, aplicabilidade; Conduta Individual (modelagem e capacidade pessoal, a lei e a ética); Direito e dever. Obrigações e Responsabilidade técnica. Cidadania e Organização profissional: valorização profissional. Organizações produtivas, corporativas e desenvolvedoras. Instituições de Ensino. Controle do Exercício Profissional: O estado; Sistema CONFEA/CREA. Legislação Profissional. Código de ética profissional Educação em Direitos Humanos. Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BRASIL. Lei n. 6664, de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Decreto N. 85.138/80 (Regulamentação) decretado pelo Congresso Nacional.
CUNHA, S.B. da; GUERRA, A. J. T (Orgs). Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 343p.
MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

RESOLUÇÃO N° 1010, de 22 de agosto de 2005. Legislação do Confea – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
WILSON LANG et al. O Conselheiro e o Sistema Confea / Crea / Mútua. Brasília: Confea, 2006.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de relatórios técnico-científicos, NBR 10719. Rio de Janeiro.
SUERTEGARAY, D.M.A. Geografia, transformações sociais e engajamento profissional. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (139), 2002.
SIGNORI, L. C. Nota: O que muda para os Geógrafos Bacharéis com a Resolução N° 1.010 do Confea. Boletim Gaúcho de Geografia, 32: 147-150, dez., 2007.
BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União em 23 de Dezembro de 1996.
_____Decreto nº 2.306 de 1997 de 19 de Agosto de 1997. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no art. 10 da Medida Provisória nº 1.477-39, de 8 de agosto de 1997, e nos arts. 16, 19. 20, 45, 46 e § 1º, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências.
_____Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
_____ Lei Nº 6.664 - 26/06/1979 - Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências.
_____Lei Nº 7.399 - 4/10/1985 - Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
_____Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
_____Conselho Nacional De Educação. Resolução Cne/Ces 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
_____ Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
_____ Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Ministério da Educação, Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de Geologia**

Ementa

Tempo geológico. Estrutura da Terra e Tectônica de placas. Fundamentos de Geologia estrutural. Formação, composição mineralógica e classificação de rochas ígneas, sedimentares e metamórficas.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. Geologia Geral. São Paulo: Nacional, 2003.
LOCZY, L; LADEIRA, E. A. Geologia estrutural e introdução a geotectônica. São Paulo: E. Blucher, 1980
POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
SUGUIO, K. Rochas sedimentares. São Paulo: E. Blucher, 1980.
TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) COSTA, J.B. Estudo e classificação das rochas por exame macroscópico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. EICHER, D. L. Tempo geológico. São Paulo: Edgard Blucher, 1969 FOSSEN, H. Geologia Estrutural. São Paulo: Oficina de Textos, 2012 GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005 MENDES, J. C. Geologia do Brasil. Rio de Janeiro: INL, 1971. PETRI, S; FULFARO, V. J. Geologia do Brasil. São Paulo: USP, 1983. WINKLER, H. G. F. Petrogênese das rochas metamórficas. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

NOME DA DISCIPLINA **Geografia: história e conceitos**
Ementa A construção do conhecimento geográfico, sua história, seus fundamentos teóricos e filosóficos (positivismo, neopositivismo, teoria geral dos sistemas, materialismo histórico e dialético, realismo crítico, estruturalismo, fenomenologia, teorias pós-modernas). As correntes do pensamento geográfico e seus principais conceitos e temas (espaço, território, lugar, região, paisagem, redes, escala, natureza, ambiente). História da Geografia brasileira. Tendências e perspectivas atuais da ciência geográfica.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade. Campinas: Papirus, 1989. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1983. SODRÉ, Nélson Werneck. Introdução à Geografia. Petrópolis: Vozes, 1993.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) BECKER, Elsbeth Léia Spode. História do pensamento geográfico. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2006. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora UFSC, 2011. CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991. LACOSTE, Yves. A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, Papirus, 1988. MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (org.). Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: UFPR, 2002. QUAINI, Massimo. A construção da Geografia Humana. São Paulo: Paz e Terra, 1983. SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1978. _____. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. SPÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

NOME DA DISCIPLINA **Associativismo e Cooperativismo Rural**

Ementa

Os conceitos, as origens históricas e os precursores do associativismo e do cooperativismo rural. A evolução do cooperativismo agropecuário brasileiro e o espaço rural. A questão agrária, as cooperativas e a modernização da agricultura brasileira. Relações campo-cidade, crise agrária, cooperativismo e movimentos sociais do campo. O Estado, a legislação e as organizações rurais cooperativas. Os movimentos associativistas e cooperativistas alternativos, o cooperativismo popular e a vertente solidária. A organização de produtores, a autogestão e o cooperativismo como meio de inclusão econômica e social. A formação econômica e social do cooperativismo agropecuário no estado do Paraná.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

FLEURY, M. T. L. Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1983.

FROEHLICH, J. M. Desenvolvimento rural: tendência e debates contemporâneos. Ijuí: Unijuí, 2006.

GAIGER, L. I. (org.). Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1998.

KAUTSKY, K. A questão agrária. 3. ed. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

MELO, A. B. Cooperativismo e trabalho autogestionário: entre o real e o possível. Curitiba: Apris, 2012, 183p.

PINHO, D. B. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

_____. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

REISDORFER, V. K. Introdução ao cooperativismo. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RIOS, G. S. L. O que é cooperativismo? São Paulo: Brasiliense, 1987, 72p.

SABOURIN, E. (org.). Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Cadernos do CEAM-UnB, Brasília, v. 6, n. 23, jan. 2006, p. 29-62.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CRÚZIO, H. O. Como organizar e administrar uma cooperativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

DRUCK, G. F. T. A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização. São Paulo: Boitempo, 2007.

ELIAS, N. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1994.

FAJARDO, S. O novo padrão de desenvolvimento agroindustrial e a atuação das cooperativas no Paraná. RA´EGA, Curitiba, n. 11, p. 89-102, 2006.

_____. Territorialidades corporativas no rural paranaense. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2008, 414 p.
_____. A ação das cooperativas agropecuárias na modernização da agricultura no Estado do Paraná, Brasil. GeoTextos, vol. 12, n. 1, julho 2016.
FARIAS, F. R. A dinâmica geoeconômica do cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil. 2015. 348 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catariana/Campus de Florianópolis, Florianópolis, 2015.
FONSECA, I.; VEIGA, S. M. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
GONÇALVES, J. S. Crise agrária no desenvolvimento capitalista: fugindo da aparência na busca da essência. Informações econômicas, v. 33, n. 11, p. 61-87, 2003.
_____. Agricultura sob a égide do capital financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios. Informações Econômicas, SP, v. 35, n. 4, abr. 2005, (p. 7-35).
GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M. E. O Novo Rural Brasileiro. In: IAPAR. (Org.). Ocupações Rurais Não Agrícolas: anais: oficina de atualização temática. Londrina: IAPAR, v. 1, p. 165-173, 2000.
HESPANHOL, A. N.; COSTA, V. M. H. M. A importância das cooperativas no processo de modernização da agricultura paranaense. Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, v. 25, n. 49-50, p. 373-384. 1995.
MAZOYER, M.; ROUDART, L. Histórias das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
PINHO, D. B.. O Cooperativismo no Brasil desenvolvido e no Brasil subdesenvolvido. São Paulo: USP, 1965, 79p.
_____. Economia e Cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1977, 177p.
_____. Cooperativismo no Brasil. Brasília: Ed. OCB, 1993, 47p.
POLONIO, W. A. Manual das sociedades cooperativas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
RIOS, G. L. O que é cooperativismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Abramo, 2002.
ZDANOWICZ, J. E. Gestão financeira para cooperativas: enfoque contábil e gerencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.

NOME DA DISCIPLINA **Desenvolvimento urbano**

Ementa

Origem e evolução do planejamento urbano no Brasil, políticas e planos de desenvolvimento; O Estado, a gestão pública e as políticas setoriais e de serviços; Instrumentos de Planejamento Urbano e Legislação Urbana; Estudos de casos. Técnicas e práticas de campo.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

DOWBOR, Ladislau. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental para a cidade

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

sustentável. Annablume Editora, 2000.
LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Perspectiva, 1971. (Coleção Debates)
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Documentos, 1969.
SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ACSELRAD, Henri Org). A duração das cidades. Rj: DP&A, 2001.
CALVACANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. Cortez; Fundação Joaquim Nabuco, 1995.
LUCAS, Luiz Paulo Vellozo. Qualicidades: poder local e qualidade na administração pública. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
SOUZA, Marcelo José Lopes; RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. Unesp, 2004.SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2000.

NOME DA DISCIPLINA **Metodologia de pesquisa e Estágio I**

Ementa

Breve história da Ciência. Ciência básica e aplicada. Tipos lógicos de pesquisa científica – a) Descritiva; b) Associação sem interferência; c) Associação com interferência. Métodos de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. Planejamento e execução de pesquisa. Redação científica. Ciência e sociedade. Ética na pesquisa científica. Informações básica sobre o estágio curricular obrigatório.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

MARDER, M. P. Research methods for science. Cambridge University Press, 2011. 227p.
VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicaçäo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013 377p..
VOLPATO, G. L.; BARRETO, R. Elabore projetos científicos competitivos – biológicas, exatas e humanas. Botucatu: Best Writing, 2014.169p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CNPq. Ética e Integridade na Prática Científica. Portaria PO-085 de 5 de maio de 2011.
FRENCH, Steven. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Artmed Editora, 2009. 156p.
GRANGER, Gilles Gaston et al. A ciência e as ciências. Ed. da UNESP, 1994.123p.
LICHTFOUSE, E. Scientific writing for impact factor journals. Novinka, 2013. 87p.
KHUN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Ed. 1962. 257p.
MAGNUSSON, W. E. How to Write Backwards. Bulletin of the Ecological Society of America, v. 77, n. 2, p. 88-88.
POPPER, K. R. A lógica da investigação científica. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. 567p.OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

NOME DA DISCIPLINA **Levantamento topográfico, subdivisão e unificação**
Ementa Levantamento planialtimétrico. Levantamento topográfico cadastral e Industrial. Desmembramento. Remembramento. Locação de parcelas do solo. Locação de loteamentos, arruamentos e obras. Programas de computação aplicados à topografia. Processo de georreferenciamento (Legislação e normativas. Trabalho de campo e processamento de dados. Certificação. Geração das peças técnicas). Edição final. Levantamento em campo e laboratório.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2001. 192 p. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2013. 216 p. v.1, v.2. CARDÃO, Celso. Topografia. Belo Horizonte: UFMG, 1990. ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 655 p.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) CASACA, João. Martins.; MATOS, João. Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. [Topografia geral, 4. ed. (Espanhol)]. Tradução de Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva e Douglas Corbari. 4. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: LTC, 2013. vii, 208 p. DAIBERT, João Dalton. Topografia - técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. FOLLE, Francis Perondi. Georreferenciamento de Imóvel Rural. Doutrina e Prática no Registro de Imóveis. Paris: Quartier Latin, 2010. GIOVANINI, Adenilson. Topografia Cadastral e Georreferenciamento de Imóveis Rurais na prática: 307 exemplos práticos e estudos de caso mostrando como proceder. [S.I.]: Independently, 2018. McCORMAC, Jack; SARUSA, Wayne. DAVIS, William. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. TULER, Marcelo. Manual de práticas de topografia [recurso eletrônico] / Marcelo Tuler, Sérgio Saraiva, André Teixeira. Porto Alegre: Bookman, 2017. VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de topografia. Curitiba: UFPR, 2012. 274 p.

NOME DA DISCIPLINA **Introdução à análise de dados geográficos**
Ementa A natureza dos dados geográficos. Análise de gráficos, cartogramas e pictogramas. Uso de dados secundários. Análise e representação de dados. Introdução a modelos lineares. Uso de dados para inferência de processos geográficos. Processo geográfico e sua representação. O uso de dados na Geografia Aplicada. O gerenciamento de dados no século XXI (*Big Data*).

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) GERARDI, L., O.; SILVA, B. C. N. Quantificação em geografia. São Paulo: Difel, 1981. 161p. GOMEZ, B.; JONES III, J. P. Research methods in geography: a critical introduction. John Wiley & Sons, 2010. ISBN 1405107103. MONTELLO, D.; SUTTON, P. An introduction to scientific research methods in geography and environmental studies. London: Sage, 2012. 314p. VOLPATO, G.; BARRETO, R. Estatística sem dor. Botucatu: Best Writing. 2016, 160p.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) BITTAR VENTURI, L. A. (Editor). Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. HARARI, Y. N. 21 lições para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 441p. HOLT-JENSEN, A. Geography - history and concepts. A student's guide. London: SAGE Publications. 2018. 276p. MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna. 1998, 120p. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Elsevier Brasil, 1997.

NOME DA DISCIPLINA **Geologia e Geotecnia ambiental**
Ementa Aspectos geológicos na análise ambiental. Propriedades geotécnicas-ambientais das rochas ígneas e metamórficas. Propriedades geotécnicas-ambientais das rochas sedimentares e materiais inconsolidados. Princípios e métodos de mapeamento geológico-geotécnico.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) BITAR, O. Y. Meio Ambiente e Geologia. São Paulo, Editora Senac, 2017 BOSCOV, M. E. G. Geotecnia Ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2008 ZUQUETTE, L.V. Geotecnia ambiental. Rio de janeiro: Elsevier, 2017 ZUQUETTE, L.V. Riscos, desastres e eventos naturais perigosos. v.2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) ABGE & IPT. Curso de Geologia Aplicada ao Meio Ambiente. São Paulo, 1995. FANG, H.Y.; DANIELS, J.L. Introductory geothecnical engineering - An environmental perspective. Londres, Taylor and Francis, 2006 MEDEIROS, P.C.; SILVA, R.A.G. Geologia e geomorfologia: a importância da gestão ambiental no uso do solo. São Paulo: Intersaberes, 2017. SARSBY, R.W. Environmental Geotechnics. London: Thomas Telford Ltd, 2000. YONG, R.N. Multi-disciplinary of environmental geotechnics. Environmental Geotechnics, Kyoto. Roterdam: Balkema, 1997

NOME DA DISCIPLINA **Meteorologia e Climatologia**
Ementa

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Bases teóricas da climatologia. Composição da Atmosfera. Os fatores e elementos do clima. Relações terra-sol e suas influências sobre os vegetais e animais. Circulação atmosférica. Classificações climáticas. Distribuição espacial dos climas da Terra e do Brasil. Temperatura e fluxo de calor no solo. Balanço hídrico. Instrumental e estações meteorológicas. El Niño e La Niña. Os climas locais e sua interação escalar. Alterações e Mudanças climáticas.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5a . edição. Bertrand Brasil, 1986. 332p. BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tiempo e clima. 4a . ed. Editora Omega, Barcelona, 1985. 500p. VIANELLO, R.L. & ALVEZ, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, UFV, 1991. 449p.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) HELENE, M.E.M. et al. Poluentes atmosféricos. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p. McGREGOR, G.R. & NIEUWOLT. Tropical Climatology: an introduction to the climates of low latitudes. 2a . ed. John Willy & Sons. 339p. Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) 1992: Manual de Observação Meteorológica de Superfície, Publicação interna. MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos, Florianópolis, 1999. 72p. NOVAIS V.L.D. Ozônio: aliado e inimigo. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p. ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Edusp, São Paulo, 1996. 546p.

NOME DA DISCIPLINA **Optativa I**
Ementa
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de Geomorfologia**
Ementa Abordagem morfoestrutural em Geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em Geomorfologia. Geomorfologia fluvial. Geomorfologia costeira. Geomorfologia carstica. Levantamento em campo e laboratório.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) CUNHA, S.B. da; GUERRA, A. J. T (Orgs). Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicaçõesl. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 343p. CUNHA, S.B. da; GUERRA, A. J. T (Orgs). Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro:

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Bertrand Brasil, 1998. 392p.
EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. Manual de Métodos de Análise de Solos .1979.
GUERRA, A. J. T; CUNHA, S.B. da (Orgs). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Ber-trand Brasil, 1996. 372p.
GUERRA, A.T. e GUERRA, A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Ber-trand Brasil, 2001, 2a ed. 625p.
MAACK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. 450p.
MAACK, R. Notas preliminares sobre clima, solos e vegetação do estado do Paraná. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, v. 3, p. 99-200, 1948.
MOURA, Josilda Rodrigues da Silva; SILVA, Telma Mendes da. Complexo de rampas de colúvio. In: CUNHA, Sandra B. da;
GUERRA, Antonio J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.143-180.
MOUSINHO, M.R.; BIGARELLA, J.J. Movimentos de massa no transporte dos detritos da meteorização das rochas. Boletim Paranaense de Geografia. Curitiba, n. 16/17, jul. 1965, p. 43-84.
MUNSELL soil collor chart. Baltimore, Munsell Collor Company, 1994.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE 1989
SUGUIO, K. Dicionário de Geologia Sedimentar e Áreas Afins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998, 1.222p

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

AB`SÁBER, A.N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas, n. 3, Instituto de Geografia da USP, 1977, p. 1-20.
ALLEN, J.R.L. Fundamental properties of fluids and their relation to sediment transport processes. In: PYE, K. (Ed.) Sediment transport and depositional processes. Blackwll Scientific Publications, 1964, p. 25-60.
ALONSO, M. T. A. Vegetação In: Geografia do Brasil - Região Sul. Rio de Janeiro, IBGE v. 5, p. 81-109, 1977.
BAKER, V. R. Paleohidraulic Interpretation of Quaternay Alluvium Near Golden, Colorado. Quaternary Research, v.4, 1974, p. 94-112.
BATES, R.L.; JACKSON, J. A. Glossary of Geology. Alexandria, Virginia: Julia A. Jackson Ed., 1997, 4a ed. 769p.
BEHLING, H. Late Quaternary vegetation, climate and fire history of the Araucária Forest and campos region from Serra Campos
Gerais, Paraná State (South Brazil). Review of Palaeobotany and Palynology, v. 97, 1997, p. 109-121.
BEHLING, H. South and Southeast Brazilian gassland during Late Quaternary times: a syntesis. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology, v. 177, 2002, p. 19-27.
BERTRAN, Pascal; TEXIER, Jean-Pierre. Facies and microfaicies of slope depositis. Catena., v. 35, p. 99-121, 1999.
BIGARELLA, J. J. Esboço da geologia e paleogeografia do estado do Paraná. Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, Boletim, n. 29, Curitiba, p. 1-34,1954.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; SILVA, J.X. Considerações a respeito da evolução de vertentes. Boletim Paranaense de Geografia. Curitiba, n. 16/17, jul. 1965, p. 85-116.
BRASIL, MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. DNPM. Geologia do Brasil. Texto explicativo do Mapa Geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1:2.500.000. Brasília, 1984, 501p.
BROECKER, W.S. Thermohaline circulation, the Achiles heel of our climate system: will man-made CO2 upset the current balance? Science, v. 278, 1997, p. 1582-1588.
CAMARGO, Gisele. Processo de erosão no Centro e Sul do Segundo Planalto Paranaense: evolução de encosta e influência daerosão subterrânea na expansão de voçorocas. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998, 210p.
CLAPPERTON, C. Quaternary Geology and Geomorphology of South América. Amsterdam: Elsevier, 1993.
CLEMENT, A. C.; SEAGER, R.; CANE, M. A. Orbital controls on the El Niño/ Southern Oscillation and the tropical climate. Paleoceanography, v. 14, n. 4, 1999, p. 441-456.
COLANERI, S; CARVALHO, M. A. da S.; BATOLLA ÚNIOR, F. Projeto Leste do Paraná. Relatório Geológico Final. Folha Palmeira - SC.22-X-C-II-4. São Paulo: DNPM/CPRM, 1977.
FUCK, R. A. Nota explicativa da folha geológica de Quero-Quero. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, n. 19, 21p., 1966.
HEINE, K. Tropical South America during the Last Glacial Maximum: evidence from glacial, periglacial and fluvial records. Quaternary International, v. 72, 2000, p. 7-21.
IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Folha topográfica Porto Amazonas - Folha SG 22-X-C-VI-1. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 1 mapa: color.; 55 x 50 cm. 1.50000.
IRIONDO, M. Climatic changes in the South American plains: records of a continent-scale oscillation. Quaternay International , v. 57/58, 1999 (a), p. 93-112.
IRIONDO, M. H. Last Glacial Maximum and Hypsithermal in the Southern Hemisphere. Quaternary International, v. 62, 1999 (b), p. 11-19.
MAACK, R. Breves notícias sobre a geologia dos estados do Paraná e Santa Catarina. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, v. 2, p. 67-154, 1947.
SCHUMM, S.A.The fluvial system. Wiley, Chichester, 1977, 336p.
SELBY, M. J. Hillslope sediment transport and deposition. In: PYE, K. (Ed.) Sediment transport and depositional processes. London: Blackwell Scientific Publications, 1994, 397p.
THOMAS, M. F. Geomorphology in the tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes. John Wiley & Sons Ed.Wichester, England, 1994.
VIEIRA, L.S.; VIEIRA, M. de N. F.Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1983, 313 p.

NOME DA DISCIPLINA: **Geografia e Políticas Públicas**

Ementa

Políticas públicas como abordagem multidisciplinar e o enfoque geográfico. O Estado como produtor e fomentador de políticas públicas. O ciclo das políticas públicas –

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

formulação, implementação, monitoramento e avaliação. Políticas públicas espaciais – regional, ambiental, urbana e rural. Políticas públicas setoriais e os limites territoriais na divisão das unidades político-administrativas. Escala da política e a política de escalas. Políticas públicas e participação social. Políticas públicas e educação ambiental. Políticas públicas e educação em direitos humanos. Políticas públicas e educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Inserção de conteúdos sobre o Estatuto do Idoso.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) BRANDÃO, Antônio C. Dinâmicas e transformações territoriais recentes: o papel da PNDR e das políticas públicas não regionais com impacto territorial. Repositório do Conhecimento do IPEA, Brasília: IPEA, 2019. CASTRO, Iná E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. FREY, Klaus. Análise de políticas públicas: algumas reflexões conceituais e suas implicações para a situação brasileira. Cadernos de Pesquisa, Florianópolis, n. 18, 1999. MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio P. de (org.). A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Editora UNESP/Editora Fiocruz, 2013. RODRIGUES, Arlete Moysés. Políticas públicas no espaço. Revista Cidades. Presidente Prudente: Unesp, v. 13, n. 22, 2016, p. 41-70. RODRIGUES, Juliana Nunes. Políticas Públicas e Geografia: a retomada de um debate. Revista GEOUSP. São Paulo: USP, v. 18, n. 1, 2014. SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SOUZA, Celina. Elites ou lobbies: quem formula as políticas públicas brasileiras? Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: ANPOCS, 2001, v.16, n. 46. STEINBERGER, Marília. Território, Agentes-Atores e Políticas Públicas Espaciais. Brasília: Ler Editora, 2018.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) ARRETCHE, Marta. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, fev. 2003. LOTTA, Gabriela. Agentes de implementação: uma forma de análise de políticas públicas. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 19, n. 65, 2014. Disponível em: https://estudosinstitucionais.com/REI/article/view/443/449. MANCUSO, Wagner P.; GOZETTO, Andréa C. O. Lobby e políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. MARQUES, Eduardo C. L. Em busca de um objeto esquecido. A política e as políticas do urbano no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, 2017, p. 1-18. REIS, Elisa P. Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 11-14, fev. 2003. RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 1998, p. 29-39. RUIZ, Isabela; BUCCI, Maria Paula Dallari. Quadro de problemas de políticas públicas: uma ferramenta para análise jurídico-institucional. Revista Estudos Institucionais, v. 5,

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

n. 3, p. 1142-1167, 2019.
SILVA, Ariana Cericatto; LIMA, Elaine Carvalho de; LIMA, Érica Priscilla C. Padrão espacial do emprego formal no Paraná. Revista Economia & Região, n. 4, v. 2, 2017, p. 29-45.
SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITACKER, Arthur Magnon. Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
STEINBERGER, Marília. Território, Ambiente e Políticas Públicas espaciais. Brasília: Ler Editora, 2006.
STEINBERGER, Marília. Território, Estado e políticas públicas espaciais. Brasília: Ler Editora, 2013.
TREVISAN, Andrei Pittol; BELLE, Hans Michael van. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 2008, p. 529-550.

NOME DA DISCIPLINA **Aerofotogrametria**

Ementa
Fundamentos e conceitos básicos. Apoio terrestre para aerofotogrametria. Ortofoto carta e mosaico. Planejamento e levantamento de voo. Restituição aerofotogramétrica. Fotogrametria digital. Fotointerpretação aplicada ao quadro natural e ao uso da terra. Veículos Aéreos não tripulados (VANTs, DRONE). Legislação vigente.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)
CARVER, C. J. Fotografia aérea para planejadores de uso da terra. Brasília: MAISNAP/SRN/CCSA, 1988.
MARCHETTI, Delmar A. B; GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1986.
ROCHA, José Sales Mariano da; KURTZ, Silvia Margareti de Juli Morais. Manual de fotointerpretação. 4. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2004.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)
COELHO, Luiz; BRITO, Jorge Nunes. Fotogrametria digital. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.
LOCH, Carlos; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos de fotogrametria e sua utilização prática. Florianópolis: UFSC, 1998.
LOCH, Carlos. A interpretação de imagens aéreas - noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 2001.
OLIVAS, M. Fundamentos de fotogrametria. UFPR: Setor de Ciências da Terra, 1999.
PAREDES, Evaristo Atencio. Praticas aerofogramétricas e suas aplicações na engenharia. Brasília: Maringá (PR): CNPq: CONCITEC, 1986.

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de pedologia**

Ementa
Introdução à Pedologia. Gênese do solo. Propriedades morfológicas do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Descrição morfológica de perfil do solo. Introdução à classificação e ao levantamento de solos. Sistema Brasileiro de

Home Page: http://www.unicentro.br
***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Classificação de Solos.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro, 2013. KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P.V. Pedologia – fundamentos. SBCS: Viçosa, 2012. 343p. LEPSCH, I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456p.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) BIRKELAND, Peter W. Soils and geomorphology. Oxford University Press, 1999. 430p. GERRARD, J. Soil Geomorphology: an integration of pedology and geomorphology. London: Chapman & Hall, 1992. 269p. MELFI, A. J. & PEDRO, G. Estudo geoquímico dos solos e formações superficiais do Brasil. Parte 1: caracterização e repartição dos principais tipos de evolução pedogeoquímica. Revista Brasileira de Geociências, 7, São Paulo, SBG, 1977. _____ Estudo geoquímico dos solos e formações superficiais do Brasil. Parte 2: considerações sobre os mecanismos geoquímico envolvidos na alteração e sua repartição no Brasil. Revista Brasileira de Geociências, 8, São Paulo, SBG, 1978. SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. Manual d descrição e coleta de solo no campo. Viçosa: SBCS, 2005. 92p. SHAETZL, R. & ANDERSON, S. Soils: genesis and geomorphology. Cambridge, University Press, 2005.817p.

NOME DA DISCIPLINA **Desenvolvimento Rural e Gestão da Agricultura Familiar**
Ementa Capitalismo, desenvolvimento, modelos de desenvolvimento rural e agricultura familiar. Histórico da agricultura familiar no Brasil. Características da agricultura familiar brasileira. Ruralidades e relações campo-cidade. Agricultura familiar: pluriatividade e multifuncionalidade. O papel da agricultura familiar na soberania e segurança alimentar e nutricional. O comércio de produtos da agricultura familiar (escala local e regional). Relações de trabalho na agricultura familiar (informalidade, assalariamento, divisão social e sexual do trabalho) e de produção (melhoramento genético, progresso técnico). Especialização e diversificação da produção de alimentos na agricultura familiar. Povos e comunidades tradicionais: saberes locais. Mobilização de saberes locais para as ações de desenvolvimento rural. Gestão das atividades do estabelecimento agropecuário. Sucessão hereditária na agricultura familiar e juventude rural. Políticas públicas à agricultura familiar brasileira (Pronaf, Código Florestal).
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Edusp, 2007. BRUMER, A. et al. A exploração familiar no Brasil. In: LAMARCHE, H. A agricultura familiar: comparação internacional. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

CARNEIRO, M. J. Em que consiste o familiar da agricultura familiar?. In: COSTA, L. F. C., FLEXOR, G., SANTOS, R. Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR, 2008.
CASTILHOS, D. de. A construção da identidade da agricultura familiar. Curitiba, 1999
DELGADO, G. da C.. Do "capital financeiro na agricultura" à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: editora da UFRGS, 2012.
FERREIRA, Â. D. D.; BRANDENBURG, A. Para pensar outra agricultura. Curitiba: UFPR, 1998.
GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária? 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
_____. (Coord.) Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec, 1978.
KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
LAMARCHE, H. (Coord.). A agricultura familiar: comparação internacional - Uma realidade multiforme. Campinas: Editora da Unicamp, 1993 (v.I).
_____. (Coord.). A agricultura familiar: comparação internacional: do mito à realidade. Campinas: Editora da Unicamp, 1998 (v. II).

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BERGAMASCO, S. M. P. P; BORSATTO, R. S; ESQUERDO, V. F. S. Políticas Públicas para a Agricultura Familiar no Brasil: Reflexões a partir de estudos de casos no Estado de São Paulo. Revista Interdisciplinaria de Estudios Agrarios, Vol. 1, pp.25-49, Buenos Aires, Argentina, 2013.
CASTILHO e SILVA, C. B., SCHNEIDER, S. Gênero, Trabalho Rural e Pluriatividade. In: SCOTT, P., CORDEIRO, R., MENEZES, M. (Orgs.). Gênero e Geração em Contextos Rurais. Florianópolis/SC: Ed. Mulheres, 2010.
COSTABEBER, J. A., CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas para o desenvolvimento rural sustentável. In: VELA, H. (Org.). Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003.
DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.). Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.
FRANÇOIS, M. Comercializar os produtos locais: circuitos curtos e circuitos longos. Inovação no meio rural. Caderno nº 7. Observatório Europeu LEADER. Julho de 2000.
FURTADO, C. Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, 126p.
GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis/RJ, Vozes, 1997.
GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M. E. O novo rural brasileiro. In: IAPAR. (Org.). Ocupações Rurais Não Agrícolas: anais: oficina de atualização temática. Londrina: IAPAR, v. 1, p. 165-173, 2000.
GRISA, C. e WESZ JR., V. Políticas públicas para a agricultura familiar: entre avanços e desafios. Carta Maior, 25 set. 2010.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

MARTINS, J. de S. O cativeiro da terra. São Paulo: Hucitec, 1986.
MOREIRA, M.R.S. Um olhar sobre a agricultura familiar, a saúde humana e o ambiente. Ciência e Cultura. Vol. 65, n° 3. São Paulo, 2013.
NEVES, D. P. Agricultura Familiar: Quantos Ancoradouros. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Orgs.). Geografia Agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
PREZOTTO, L. L. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis: EDUFSC, n. 31. 2002.
SALAMONI, G. Produção familiar camponesa: a agroecologia como estratégia frente à integração aos complexos agroindustriais. In: WIZNIEWSKY, C. R. F.; DAVID, C. Agricultura e Transformações socioespaciais: Olhares geográficos e a pesquisa de campo. Porto Alegre: Evangraf/Jadeditora, 2015.
SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
_____. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, nº 51, fev. 2003.
TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo fundo: Ediupf, 1999.
TRICHES, R. M.; SCHENEIDER, S. Reconstruindo o “elo perdido”: a reconexão da produção e do consumo de alimentos através do programa de alimentação escolar no município de Dois Irmãos (RS). Segurança alimentar e nutricional, vol. 17, n. 1, PP 01-15, Campinas, 2010.

NOME DA DISCIPLINA **Sistemas de Informações Geográficas**

Ementa

Introdução ao Sistema de Informações Geográficas (SIG): conceitos e importância. Estrutura de dados vetoriais e matriciais. Georreferenciamento. Aquisição, entrada, armazenagem, operações e saída de dados geográficos. Cadastro para SIG. Banco de dados geográficos. Estrutura de dados. SIG’s e a WEB. Relatório de mapeamento temático e de Impacto. Aplicações e análises territoriais. Modelagem e Geoestatística

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

Casanova, M. A.; Gilberto Câmara, Clodoveu Davis, Lúbia Vinhas, Gilberto Queiroz (2005). Bancos de dados geográficos. Curitiba, Editora MundoGEO. http://www.dpi.inep.br/gilberto/livros.html
INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANA – IAP. Sistemas de informações geográficas e ambientais: projeto para instalação de sistemas geográficos de informações. Curitiba: IAP, 1994.
SILVA, Ardemiro de Barros. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 1999
TEIXEIRA, Armandio Luis de Almeida; MORETTI, Edmar; CHRISTOFOLETTI, Antonio. Introdução aos sistemas de informação geográfica. Rio Claro: Edição do Autor, 1992.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ARONOFF, S. Geographic Information Systems: a management perspective. Ottawa: WDL

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Publications, 1989.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999.
GARCIA, Monika Christina Portella. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais. Curitiba: InterSaberes, 2014.
MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2010.
SANTOS, Alex da Silva (Org.). Introdução ao ambiente SIG QGis. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

NOME DA DISCIPLINA **Sensoriamento remoto**

Ementa
O princípio do sensoriamento remoto. Fundamentos físicos. Radiação eletromagnética e espectro eletromagnético. Sistemas de sensores remotos e plataformas. Processamento digital de imagens: realce, correção geométrica, segmentação e classificação. Interpretação de imagens de alta resolução. Aplicações em análises territoriais.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)
BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores e métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
GARCIA, Gilberto Jose. Sensoriamento remoto: princípios e interpretação de imagens. São Paulo: Nobel, 1982.
FLORENZANO, T. G. (2002). Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. Oficina de textos. São Paulo
INPE. PROGRAMA EDUCASERE. Disponível em: http://www3.inpe.br/unidades/cep/atividadescep/educasere/index.htm
NOVO, Evlyn de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Edgard Blocher, 1992.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)
FLORENZANO, Teresa G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto. Campo Grande: UNIDERP, 2011.
LORENZZETTI, João A. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015.
MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011.
ROSA, Roberto. Introdução ao Sensoriamento Remoto. 7. ed. Uberlândia: Edufu, 2009.

NOME DA DISCIPLINA **Geomorfologia aplicada e gestão ambiental**

Ementa
Geomorfologia aplicada a exploração de recursos minerais, ao aproveitamento hídrico, a produção de energia elétrica (Hídrica, solar e eólica); geomorfologia aplicada ao

Home Page: http://www.unicentro.br
***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

saneamento Básico; Geomorfologia aplicada as unidades de conservação. geomorfologia aplicada ao diagnóstico e recuperação de áreas degradadas. Geomorfologia aplicada a transmissão de energia / Geomorfologia e unidades de paisagem.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) CUNHA, S.B. da; GUERRA, A. J. T (Orgs). Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 343p. CUNHA, S.B. da; GUERRA, A. J. T (Orgs). Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 392p. EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. Manual de Métodos de Análise de Solos .1979. GUERRA, A. J. T; CUNHA, S.B. da (Orgs). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Ber-trand Brasil, 1996. 372p. GUERRA, A.T. e GUERRA, A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Ber-trand Brasil, 2001, 2a ed. 625p. MAACK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. 450p. MAACK, R. Notas preliminares sobre clima, solos e vegetação do estado do Paraná. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, v. 3, p. 99-200, 1948. MOURA, Josilda Rodrigues da Silva; SILVA, Telma Mendes da. Complexo de rampas de colúvio. In: CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.143-180. MOUSINHO, M.R.; BIGARELLA, J.J. Movimentos de massa no transporte dos detritos da meteorização das rochas. Boletim Paranaense de Geografia. Curitiba, n. 16/17, jul. 1965, p. 43-84. MUNSELL soil collor chart. Baltimore, Munsell Collor Company, 1994. NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE 1989 SUGUIO, K. Dicionário de Geologia Sedimentar e Áreas Afins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998, 1.222p
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) AB`SÁBER, A.N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas, n. 3, Instituto de Geografia da USP, 1977, p. 1-20. ALLEN, J.R.L. Fundamental properties of fluids and their relation to sediment transport processes. In: PYE, K. (Ed.) Sediment transport and depositional processes. Blackwll Scientific Publications, 1964, p. 25-60. ALONSO, M. T. A. Vegetação In: Geografia do Brasil - Região Sul. Rio de Janeiro, IBGE v. 5, p. 81-109, 1977. BAKER, V. R. Paleohidraulic Interpretation of Quaternay Alluvium Near Golden, Colorado. Quaternary Research, v.4, 1974, p. 94-112. BATES, R.L.; JACKSON, J. A. Glossary of Geology. Alexandria, Virginia: Julia A. Jackson Ed., 1997, 4a ed. 769p. BEHLING, H. Late Quaternary vegetation, climate and fire history of the Araucária Forest and campos region from Serra Campos Gerais, Paraná State (South Brazil). Review of Palaeobotany and Palynology, v. 97,

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

1997, p. 109-121.
BEHLING, H. South and Southeast Brazilian gassland during Late Quaternary times: a syntesis. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology, v. 177, 2002, p. 19-27.
BERTRAN, Pascal; TEXIER, Jean-Pierre. Facies and microfaicies of slope depositis. Catena., v. 35, p. 99-121, 1999.
BIGARELLA, J. J. Esboço da geologia e paleogeografia do estado do Paraná. Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, Boletim, n. 29, Curitiba, p. 1-34,1954.
BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; SILVA, J.X. Considerações a respeito da evolução de vertentes. Boletim Paranaense de Geografia. Curitiba, n. 16/17, jul. 1965, p. 85-116.
BRASIL, MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. DNPM. Geologia do Brasil. Texto explicativo do Mapa Geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1:2.500.000. Brasília, 1984, 501p.
BROECKER, W.S. Thermohaline circulation, the Achiles heel of our climate system: will man-made CO2 upset the current balance? Science, v. 278, 1997, p. 1582-1588.
CAMARGO, Gisele. Processo de erosão no Centro e Sul do Segundo Planalto Paranaense: evolução de encosta e influência da erosão subterrânea na expansão de voçorocas. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998, 210p.
CLAPPERTON, C. Quaternary Geology and Geomorphology of South América. Amsterdam: Elsevier, 1993.
CLEMENT, A. C.; SEAGER, R.; CANE, M. A. Orbital controls on the El Niño/ Southern Oscillation and the tropical climate. Paleoceanography, v. 14, n. 4, 1999, p. 441-456.
COLANERI, S; CARVALHO, M. A. da S.; BATOLLA JÚNIOR, F. Projeto Leste do Paraná. Relatório Geológico Final. Folha Palmeira - SC.22-X-C-II-4. São Paulo: DNPM/CPRM, 1977.
FUCK, R. A. Nota explicativa da folha geológica de Quero-Quero. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, n. 19, 21p., 1966.
HEINE, K. Tropical South America during the Last Glacial Maximum: evidence from glacial, periglacial and fluvial records. Quaternary International, v. 72, 2000, p. 7-21.
IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Folha topográfica Porto Amazonas - Folha SG 22-X-C-VI-1. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 1 mapa: color.; 55 x 50 cm. 1.50000.
IRIONDO, M. Climatic changes in the South American plains: records of a continent-scale oscillation. Quaternay International , v. 57/58, 1999 (a), p. 93-112.
IRIONDO, M. H. Last Glacial Maximum and Hypsithermal in the Southern Hemisphere. Quaternary International, v. 62, 1999 (b), p. 11-19.
MAACK, R. Breves notícias sobre a geologia dos estados do Paraná e Santa Catarina. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, v. 2, p. 67-154, 1947.
SCHUMM, S.A.The fluvial system. Wiley, Chichester, 1977, 336p.
SELBY, M. J. Hillslope sediment transport and deposition. In: PYE, K. (Ed.) Sediment transport and depositional processes. London: Blackwell Scientific Publications, 1994, 397p.
THOMAS, M. F. Geomorphology in the tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes. John Wiley & Sons Ed.Wichester, England, 1994.
VIEIRA, L.S.; VIEIRA, M. de N. F.Manual de morfologia e classificação de solos. São

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1983, 313 p

NOME DA DISCIPLINA **Manejo e conservação dos solos**
Ementa Processos de degradação do solo. Indicadores de degradação e de qualidade do solo. Monitoramento e modelos de predição de erosão. Sistemas de manejo de solos. Planejamento conservacionista. Aptidão do solo e capacidade de uso das terras. Planejamento e manejo de bacias hidrográficas. Mudanças climáticas e impactos no sistema solo. Serviços ecossistêmicos dos solos.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) BERTONI, José; NETO, Francisco Lombardi. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2005.355p. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. Oficina de textos, 2016. 178p. PRUSKI, F.F (editor). Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Universidade Federal de Viçosa, 2006. 240.p THOMAZ, E.L. Erosão do Solo: teorias, métodos e perspectivas. Curitiba: CRV, 2020. 300p. (em produção).
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) BLANCO, H. & LAL, R. Principles of soil conservation and management. London: Springer, 2010. 617p. LAL R., BLUE W. H., VALENTINE C. STEWART, B. A. (Editors) (1998). Methods for assessment of soil degradation. (Advances in Soil Science). New York: CRC Press, 558p. LEPSCH, I. Fernando et al. Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Viçosa, MG: SBCS. 2015. 170p. MORGAN, R.P.C. Soil Erosion and Conservation. Blackwell, Oxford, 2005. 304p. REICHARDT, K. (1990). A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Monole, 188p. TAVARES FILHO, João. Física e conservação do solo e água. SciELO-EDUEL, 2016.

NOME DA DISCIPLINA **Emissões atmosféricas e qualidade do ar**
Ementa Estrutura da atmosfera e classificação dos poluentes. Meteorologia e poluição atmosférica. Fontes e efeitos da poluição atmosférica. Padrões de qualidade do ar. Transporte e dispersão de poluentes atmosféricos. Métodos de controle da poluição atmosférica. Equipamentos de controle de gases e partículas. Regiões metropolitanas: sistema de fontes de poluição do ar. Legislações sobre medição e controle de emissões atmosféricas.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) BRANCO, S. M. (1995). Poluição do ar. São Paulo, Ed. Moderna. CETESB (1995). Apostila do curso Controle de Poluição do Ar. São Paulo. SILVA LORA, E. E. – Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte. Editado pela ANEEL, 503 pg., 2000.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

MARGULIUS, S. Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro, IPEA/PNUD. 1990.
SEINFELD, J.H. e PANDIS, S.N., Atmospheric Chemistry and Physics – From Air Pollution to Climate Change. John Wiley & Sons, New York, 1998
SILVA LORA, E. E. Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte. Editado pela ANEEL. 2000.
WARK K. et WARNER C.F. Air pollution: its origin and control. Chap. 4. Ed. Harper & Row, New York, USA, 513 pgs. 1981.
ZANNETTI P. Air pollution modeling. Ed. Van Nostrand Reinhold, N.Y., USA, 717 pgs. 1990.

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de Biogeografia**

Ementa

Conceitos Fundamentais da Biogeografia. Meio Abiótico e Biótico. Paleobiogeografia e Dinâmica Espacial. Interação dos elementos biológicos e geográficos no estudo da distribuição dos seres vivos. Biodiversidade. Indicadores Biogeográficos do Ambiente. Biogeografia e sistemas: geossistemas, geobiocenoses, sistemas urbanos, agroecossistemas. Ecologia e impactos ambientais. Agroecologia. Ecologia da paisagem. Educação ambiental. Levantamento em campo e laboratório.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
ROSS, Jurandyr L. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
AB´SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

RUSCHEINSKY, Aloísio, et al. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa et al. Gestão Ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
GUERRA, Antonio José Teixeira & JORGE, Maria do Carmo Oliveira. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
MARTIN, Sebastião Venâncio et al. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa: MG: Ed. UFV, 2012.
RIBEIRO, Maurício Andrés. Meio ambiente & evolução humana. São Paulo: Editora Senac, 2013.
TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2003.
Townsend, Colin R., et al. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VENTUR, Luis Antonio Bittar et al. Praticando Geografia técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de textos, 2005.
VITTE, Antonio Carlos & Guerra, Antonio José Teixeira. Reflexões sobre a Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 6 ed.
FLORENZANO, Teresa G. et al. Geomorfologia conceitos e tecnologias atuais. São

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Paulo: Oficina de Textos, 2008.

NOME DA DISCIPLINA **Estágio supervisionado do bacharel em Geografia**
Ementa 1. Apresentação de convênios com as instituições que oferecem estágio. 2. Elaboração de documentos sobre a etapa de orientação, supervisão e defesa de projeto. 3. Controle dos estagiários junto às instituições cedentes de estágio. 4. Elaboração de documentos, agendamento e preparo de material necessário de avaliação dos andamentos do estágio. 5. Elaboração de documentos, agendamento e preparo de material necessário à banca de defesa do relatório final.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.) Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000. DEMO, Pedro. Pesquisa Participante - Saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber, 2004. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia – ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2. ed., 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2013. UNICENTRO (DIRCONV). Diretoria de Convênios. Convênios vigentes. Disponível em: http://www2.unicentro.br/coorcap/dirconv/?doing_wp_cron=1488826018.6900820732116699218750. Acesso em: 19 dez. 2019. UNICENTRO. Resolução nº 028, de 01 de novembro de 2006. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia, da UNICENTRO, *Campus* Universitário de Guarapuava, e dá outras providências. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Resololu%C3%A7%C3%A3o+28+de+2006+Cou+Unicentro&oq=Resololu%C3%A7%C3%A3o+28+de+2006+Cou+Unicentro&aqs=chrome..69i57.20881j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso: Acesso em: 19 dez. 2019. UNICENTRO. Resolução nº 62, de 30 de julho de 2010. Aprova o Regulamento de Estágio do Curso de Bacharelado em Geografia da UNICENTRO. Universidade Estadual Do Centro-Oeste – UNICENTRO. Pró-Reitoria de Ensino/Diretoria de Ensino. Divisão de Assuntos Curriculares. Situação jurídica dos cursos de graduação, Guarapuava, 2019. VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Geografia : práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo : Editora Sarandi, 2011. (Coleção Praticando).
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas Constitucionais 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto legislativo 186/2008 e pelas emendas Constitucionais de Revisão 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições Câmara, 2012. 454 p. (Série textos básicos ; n. 67). CUNHA, S.B.; GUERRA, A. J. T (Org.). Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 343p. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. GEORGE, P. Os métodos da Geografia. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Paulo: DIFEL, 1972.
MAACK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
GOMES, E. Medindo imóveis rurais com *GPS*. Brasília: LK Editora e Comunicação. 2001.
KALINOWSKI, S. R. Utilização do *GPS* em trilhas e cálculos de áreas. Brasília: LK Editora e Comunicação. 2006. (Coleção Tecnologia Fácil, 1).
UNISDR. Como construir cidades mais resilientes – um guia para gestores públicos locais. Tradução de María Camila García. Genebra: 2012.

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de Hidrologia**

Ementa

Ciclo hidrológico. Precipitação. Interceptação. Evaporação. Transpiração. Evapotranspiração. Infiltração. Escoamento superficial, subsuperficial e subterrâneo. Água subterrânea. Bacia hidrográfica. Delimitação e propriedades físicas e funcionais de bacias hidrográficas. Regiões hidrográficas. Características de bacias hidrográficas rurais e urbanas. Qualidade da água. Balanço hídrico. Noções de Hidrometria. Monitoramento e investigações hidrológicas.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1980.
COELHO NETTO, A. L. Hidrologia de encosta na interface com a Geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995, p. 93-148.
DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 3.a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. Introdução à Hidrogeografia: Série Textos Básicos de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
STRAHLER, A.; STRAHLER, A. Geografia Física. Ômega, Barcelona, 1989.
TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: Ciência e Aplicação. Porto Alegre: ABRH e Editora da Universidade. UFRG, 1993.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CHOW, V. T. Handbook of applied hydrology. Hill Book Company, 1964.
CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In.: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (org.) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998. p. 229-272.
IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Indicadores ambientais por bacias hidrográficas do Estado do Paraná. Curitiba: IPARDES, 2010. 223p.
MOTA, F. S da. Aspectos agrometeorológicos da água na atmosfera. In: Meteorologia Agrícola. São Paulo: Nobel, 2007. p. 296-300.
OLIVEIRA, E. D.; VESTENA, L. R. Impactos da urbanização no sistema fluvial. In: LIMA, A. G.; PIETROBELLI, G. (Orgs) Água e Solo na Geografia Física: experiências e possibilidades. Guarapuava: Unicentro, 2013. p. 13-50.
PAIVA, J. B. D. de & PAIVA E. M. C. D. de. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001, 625 p.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

PARANÁ. Lei Estadual 12.726 de 26 de novembro de 1999. Institui a Política Estadual de Recursos Hídricos, cria o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 23 fev. 2011.
PEREIRA, A. R.; NOVA, N. A. V.; SEDIYANA, G. C. Evapo(transpi)ração. Piracicaba: FEALQ, 1997. PORTO, M. F. A.; PORTO, R. L. Gestão de bacias hidrográficas. Estudos avançados, v.22, n.63, 2008.
PINTO, N. L. S. et al. Hidrologia Básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.
SANTOS, R. S. B. Hidrografia. In: Geografia do Brasil: região sul. Rio de Janeiro: SERGRAF/IBGE, 1977, p. 111-142.
SUDERHSA - Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Atlas de Recursos Hídricos do Estado do Paraná. Curitiba: SUDERHSA, 1998.
THOMAZ, E. L. VESTENA, L. R. Aspectos Climáticos de Guarapuava-PR. Guarapuava: UNICENTRO, 2003. 106p.
THORNTHWAITE, C. W.; MATHER, J. R. The water balance. Publications in climatology. Laboratory of Climatology, New Gersey, v.8, 1955, 104p.
VESTENA, L. R. Água: conceitos e procedimentos metodológicos à Educação Ambiental. In: VESTENA, C. L. B.; SOUZA, F. M. Educação ambiental em foco. São Carlos: Pedro &João Editores, 2016. p. 111-147.
VESTENA, L. R.; LANGE FILHO, G. Balanço hídrico da bacia do Rio Ernesto, Pitanga - PR - Brasil. Terra Plural, v. 2, n. 2, p. 323-335, 2010.
VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia Aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

NOME DA DISCIPLINA **Optativa II**
Ementa
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

NOME DA DISCIPLINA **Estudos populacionais**
Ementa A importância das migrações internas no Brasil e os estudos de população no século 21; Conceitos fundamentais para o estudo dos estudos populacionais (migração, emigração, migração interna, saldo migratório, deslocamento populacional, áreas de perdas migratórias, áreas de retenção migratória, rotatividade migratória; Fontes principais de Informação para os estudos populacionais: censos demográficos; registro civil e levantamentos amostrais e pesquisas especiais; As implicações das dinâmicas regionais nas migrações urbanas-urbanas; Os movimentos migratórios no Brasil dinâmica e transformações em diferentes períodos: movimentos intra-regionais e inter-regionais; Condições, características e implicações dos deslocamentos populacionais em âmbitos locais e regionais; Migração e cidades: planejamento, conflitos e

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

segregação socioambiental; Migração internacional; Populações tradicionais e dinâmica capitalista recente (quilombos, faxinais, ribeirinhos e outros grupos sociais subalternizados).
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) BAENINGER, R. *et ali* (orgs.). População e cidades subsídios para o planejamento local e regional. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_pop_cidades2.php>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020. BRITO, F. A transição para um novo padrão migratório no Brasil. Textos para discussão. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2015. CUNHA, João Marcos Pinto (org.). Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011. MATOS, R. E. S. A contribuição dos imigrantes em áreas de desconcentração demográfica do Brasil contemporâneo. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, v.19, n.1, p.49-72, 2002. NUNES, E. S.; SILVA, J. G.; QUEIROZ, S. N. de. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? In: Anais do XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), 2017.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) BAENINGER, Rosana. *Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global*. In: Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1992/1949>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020. BRITO, F.; BAENINGER, R. (coords.) Populações e Políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília, CGEE, 2008. DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana Nunes de Queiroz. Migração interna em tempos de crise no Brasil. In: Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg. vol.21 no.2 São Paulo May/Aug. 2019.

NOME DA DISCIPLINA **Geografia do turismo**
Ementa Bases conceituais, teóricas e metodológicas da Geografia do Turismo. A produção do espaço do turismo. Análise, planejamento e identificação de potenciais turístico geográficos. Os impactos espaciais. Patrimônio Turístico do Brasil e do Paraná. O planejamento territorial do turismo. Elaboração de roteiros turísticos. Levantamento em Campo. Estudo de casos. Pesquisa e prática da Geografia do Turismo. Aspectos sociais do turismo: o estatuto do idoso.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) ANDRADE, José Vicente de. Turismo fundamentos e dimensões. São Paulo, Ática, 1999. BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus,

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

2002
BRAGA, Débora C. Planejamento Turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (org.). Turismo com ética. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceara, 1998.
LIMA, Luiz Cruz (org.). Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceara, 1998.
RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo e desenvolvimento local. Sao Paulo: Hucitec, 2000.
RUSHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CRUZ, Rita de Cassia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.
DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o turismo sustentável em municípios. São Paulo: Roca, 2002.
OLIVEIRA, Antônio P. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2002.
XAVIER, H. A percepção geográfica do turismo. São Paulo: Aleph, 2007.

NOME DA DISCIPLINA **Recuperação de áreas degradadas**

Ementa

Conceitos associados à recuperação e resiliência de áreas degradadas por atividade antrópicas. Análise e avaliação de áreas degradadas em unidades de conservação, APP e RL. Princípios da sucessão ecológica, sucessão primária e secundária. Métodos e técnicas de recuperação de áreas degradadas. Parâmetros de avaliação de qualidade ambiental. Planejamento e operacionalização para a recuperação de áreas degradadas. Elaboração de projeto técnico de recuperação de área degradada. Educação ambiental e sustentabilidade.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ARAUJO, G.H.S., ALMEIDA, J.R., GUERRA, A.J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005, 320p.
CAMPOS, J.C.C., LEITE, H.G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. Viçosa-MG, Editora UFV, 2002, 407p.
GUERRA, Antonio José Teixeira Guerra, JORGE, Maria do Carmo Oliveira. Processos Erosivos e Recuperação de áreas Degradadas. São Paulo: Oficina de Textos. 2013, 192p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

RUSCHEINSKY, Aloísio, et al. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ROSS, Jurandyr L. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
TOWNSEND, Colin R., et al. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

NEPOMUCENO, Aline Nikosheli, NACHORNIK, Valdomiro Lourenço. Estudos e técnicas de recuperação de áreas degradadas. InterSaberes; Edição: 1st (1 de abril de 2015), 224p.
MORAES, Luiz Fernando Duarte de Moraes, et al. Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.

NOME DA DISCIPLINA **Levantamento geodésico**

Ementa
Fundamentos geodésicos. Posicionamento astronômico. Posicionamento por satélites. Estacionamento livre. Gravimetria. Laserscanning. Rede de interferência geodésica. Altimetria geodésica. Mapeamento. Levantamento topográfico geodésico. Levantamento aéreo. Poligonação (Polígono). Interseção inversa. Interseção direta. Interseção de arcos. Geodésia por satélites. Triangulação. Trilateração. Sistema geodésico brasileiro. Locação. Levantamento em campo e laboratório.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)
GEMAEL, Camil; MACHADO, Álvaro Muriel Lima; WANDRESEN, Romualdo. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: UFPR, 2016.
GONÇALVES, Itamar. Trabalhos Técnicos de Geodésia - Teoria e Prática. Belo Horizonte: Literatura, 2002.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)
AZEVEDO, Ângela Martins. Geodésia. São Paulo: Sol, 2018.
FERNANDEZ, Polidura; JAVIER, Francisco. Topografia, Geodesia Y Cartografia Aplicadas a La Ingenieria. Ponte Caldelas: Mundiprensa, 2017.
MEYER, Thomas H. Introduction to Geometrical and Physical Geodesy: Foundations of Geomatics. New York: Esri Press, 2018.
SÁNCHEZ, Ana; VALLE, Raúl. Cálculo Geodésico y Su Ajuste. La Habana: Pueblo Educación, 1990.
TORGE, Wolfgang; MULLER, Jurgen. Geodesy. Berlin: De Gruyter, 2012.

NOME DA DISCIPLINA **Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos e de Bacias Hidrográficas**

Ementa
Conceitos básicos sobre planejamento e gestão de recursos hídricos. A bacia hidrográfica como um sistema ambiental. Política e sistema nacional e estadual de gerenciamento de recursos hídricos. Princípios e instrumentos da gestão de recursos hídricos. Os planos de recursos hídricos. Os planos de bacias hidrográficas. Comitês e agências de bacia. Classes dos corpos d'água. Outorga de direito de uso de recursos hídricos. Cobrança pelo uso dos recursos hídricos. O sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos. Bioindicadores e tipos de poluição. Agentes

Home Page: http://www.unicentro.br
Campus **Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
Campus **CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
Campus **de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

poluentes e contaminantes das águas. Educação ambiental e os recursos hídricos. O planejamento de bacias hidrográficas urbanas e rurais. Manejo de bacias hidrográficas. Técnicas e práticas para a preservação e a conservação de bacias hidrográficas. Educação ambiental.
Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos) LANNA, A.E.L. Gerenciamento de bacia Hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1995. MOTA, S. Gestão ambiental de recursos hídricos. 3.ed. atual. rev. Rio de Janeiro: ABES, 2008. 343 pp. REBOUÇAS, A.C., BRAGA, B., TUNDISI, J.G. (org.) Águas doces no Brasil – capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 pp. SETTI, A. A. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos, Brasília, Agência Nacional de Águas, ANA, 2001. TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 3.ed. Porto Alegre: ABRH, 2004. 943 pp.
Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos) AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). A evolução da Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil / The Evolution of Water Resources Management in Brazil. Brasília ANA, 2002. BARTH, F.T.; POMPEU, C.T.; FILL, H.D.; TUCCI, C.E.M.; KELMAN, J.; BRAGA JÚNIOR, B.P.F. Modelos para gerenciamento de recursos hídricos. São Paulo: Nobel/ABRH, 1987. BELTRAME, A.V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. BRAGAGNOLO, N.; PAN, W. A experiência de programas de manejo e conservação dos recursos naturais em microbacias hidrográficas: uma contribuição para o gerenciamento dos recursos hídricos. Curitiba: IPARDES, 2001. BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução n° 303 de 20 de março de 2002. Brasília: 2002. BRASIL. Decreto n˚ 94.076 de 05 de março de 1987 - Institui o Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas. Brasil (DF), 1987. BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília: IBAMA, 1995. BRASIL. Lei n˚ 6.938 de 31 de agosto de 1981 – Política Nacional de Meio Ambiente. Brasil (DF), 1981. BRASIL. Lei n˚ 9.433 de 8 de janeiro de 1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos. Brasil (DF), 1997. BRASIL. Lei n° 9.984 de 17 de julho de 2000 – Cria a Agência Nacional das Águas. Brasília: 2000. CALHEIROS, R.O. et al. Preservação e recuperação de nascentes. Piracicaba: Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios PCJ, 2004.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

CAMPOS, N.; STUDART, T. Gestão das águas: princípios e práticas. Porto Alegre: ABRH, 2003.
COIMBRA, R., ROCHA, C.L., BEEKMAN, G.B. Recursos hídricos: conceitos, desafios e capacitação. Brasília, DF.: ANEEL, 1999. 78p.
COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE / CEPAL. Políticas publicas para el desarrollo sustentable: la gestion integrada de cuencas. CEPAL, 1994.
DIAS, G. F. Educação Ambiental princípios e práticas. São Paulo: GAIA, 1994.
FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. 2ed, RIMA, 2004.
FINOTTI, A.R.; FINKLER, R.; SILVA, M.D.; CEMIN, G. Monitoramento de recursos hídricos em áreas urbanas. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. 270 pp.
FREITAS, M.A.V. (org.) O estado das águas no Brasil. Brasília, DF: ANEEL, SIH, MMA, SRH, MME, 1999.
FURTADO, D.A.; KONIG A. Gestão Integrada de Recursos Hídricos. Campina Grande: Gráfica Agenda, 2008. 115 pp.
KOBIYAMA, M. Conceitos de zona ripária e seis aspectos geobiohidrológicos. In: I Seminário de Hidrologia Florestal: zonas ripárias. Alfredo Wagner, 2003.
LANNA, A. E.L. Sistemas de gestão de recursos hídricos: análise de alguns arranjos institucionais. Ciência e Ambiente, Santa Maria, v.1, n-1, p. 21-56, 2000.
LEAL, M. S. Gestão ambiental dos recursos hídricos: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: CPRM, 1998.
LIMA, H.M.; SILVA, E.S.; RAMINHOS, C. Bacias de retenção para gestão do escoamento: métodos de dimensionamento e instalação. REM: R. Esc. Minas, n.59, v.1, 2006. 97-109 pp.
MACHADO, C. J. S. Gestão de águas doces. Rio de Janeiro, Interciência, 2004.
MAGLIO, I.C.; PHILLIPI JR.; A. Planejamento ambiental: metodologia e prática de abordagem. IN: PHILIPPI JR., A. (ed.) Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri (SP): Manolo, 2005.
MARTINS, R. C.; VALENCIANO, N. F. L. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil II. RIMA, 2003.
MOTA, S. Preservação e Conservação de Recursos Hídricos. 2a. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995. 200 pp.
PAIVA, J. B. D., PAIVA, E. M. C. D. (Org.). Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 625 pp.
PORTO, R.L.L. (org) et. al. Técnicas Quantitativas para o Gerenciamento de Recursos Hídricos, ABRH, Editora da universidade UFRGS, 1997.
PRUSKI, F.F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa, MG: UFV, 2006. 240 p.
RIGHETTO A. M. (coor.) Manejo de Águas Pluviais Urbana. Rio de Janeiro: ABES, 2009. 396 pp.
RIGHETTO, A. M. Hidrologia e Recursos Hídricos, EESC/USP, 1998: 819 pp.
ROCHA, J. S. M. Manual de manejo integrado de bacias hidrográficas. 2a ed. Santa Maria: UFSM, 1991.
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água: projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. 2a ed. rev., atual., e ampl.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Florianópolis: EPAGRI, 1994.
SAUTCHUK, C. et al. Conservação e reuso da água em edificações. São Paulo: FIESP, SINDUSCON-SP, 2005.
SETTI, A. A. A necessidade do Uso Sustentável dos Recursos Hídricos. Brasília, IBAMA, 1996.
SILVA, D.D., PRUSKI, F.F. Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos e sociais. Brasília, DF: Secretaria de recursos Hídricos; Viçosa, MG: Universidade Federa; de Viçosa; Porto Alegre: ABRH, 2000.
SILVA, M. P. S. da; BARBOSA, T. R. L.; BARROSO, D. G. Preservação de nascentes. Niterói: Programa Rio Rural, 2008.
THAME, A.C.M. (org.) Comitês de Bacias Hidrográficas: uma revolução conceitual. São Paulo: IQUAL Editora, 2002.
TOMAZ, P. Poluição difusa. São Paulo: Navegar Editora, 2006.
TUCCI C. E. M. Plano diretor de drenagem urbana - Manual de Drenagem Urbana. UFRG/IPH. Porto Alegre, 2005. V.4, 167pp.
TUCCI, C. E. M. Gestão de águas pluviais urbanas. 2005. Disponível em: <https://labgeologiaambiental.jatai.ufg.br/up/285/o/Gest%C3%A3o_de_Aguas_Pluviais__.PDF?1370615799 >. Acesso em: 27 janeiro 2020.
TUNDISI, J. G. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.
VERDEJO, M.E. Diagnóstico rural participativo: guia prático (DRP). Brasília (DF): Ministério do Desenvolvimento Agrário – Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.

NOME DA DISCIPLINA **Avaliação de impacto socioambiental**

Ementa

Conceitos ecológicos na análise ambiental. Integração da teoria ecológica na análise ambiental. As escalas temporais e espaciais dos processos geológicos e ecológicos. Importância da avaliação ambiental. Estudos de casos. Levantamento em campo e laboratório.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CHRISTOPHERSON, Robert W. *Geossistemas uma introdução à Geografia física*. Porto Alegre: Bookman, 2012. 7 ed.
CARRARO-MOREIRA, Alberto Fábio. *Insetos manual de coleta e identificação*. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2015.
MARTINS, Sebastião Venâncio *et al. Restauração ecológica de ecossistemas degradados*. Viçosa: MG: Ed. UFV, 2012.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CULLEN JR, Laury Cullen; RUDRAN, Rudy; VALLADARES-PADUA, Cláudio. *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003.
TOWNSEND, Colin R., *et al. Fundamentos em Ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VENTURI, Luis Antonio Bittar *et al. Praticando Geografia técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005.
SAUERESSIG, Daniel. *Manual de dendrologia*. Irati: Editora Plantas do Brasil, 2018.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

MUGNAI, Riccardo; NESSIMIAN, Jorge Luiz; BAPTISTA, Darcilio Fernandes. *Manual de identificação de macroinvertebrados aquáticos do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010.
ESPINO, Guadalupe de la Lanza; PULIDO, Salvador Hernández; PÉREZ, José Luis Carbajal. *Organismos indicadores de la calidad del agua y de la contaminación (bioindicadores).* Universidad Nacional Autônomo de México, 2000.

NOME DA DISCIPLINA **Planejamento territorial**

Ementa
Conceitos de planejamento, ordenamento, administração, gestão, governança, uso do território, unificação do território, desenvolvimento e suas dimensões, crescimento econômico e indicadores sociais. Escalas do planejamento. Região, urbano e planejamento. Economia e planejamento. Processo de planejamento. Planejamento modernista. Planejamento no bloco socialista. Planejamento estratégico/ novo-clássico. Planejamento no Brasil. Legislação relacionada. Documentos vigentes de planejamento territorial no Brasil. Orientação na realização de trabalhos sobre planejamento. Prática de campo.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)
ANDRADE, Manoel C. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1970.
ARANTES, Otília, VAINER, Carlos e MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2000.
ARAÚJO, Tânia B. Ensaios sobre o Desenvolvimento Brasileiro. Heranças e Urgências. RJ: Revan, Fase, 2000.
BECKER, Bertha e EGLER, Claudio. Brasil. Uma nova potência regional na economia-mundo. 3ª ed. RJ, Bertrand Brasil, 1998.
BECKER, B.; COSTA, R. K.; SILVEIRA, C. B.; (orgs) Abordagens Políticas da Espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.
BENKO, George. Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
_____. A Ciência Regional. Oeiras: Ed. Celta, 1999.
_____; LIPIETZ, A (org.), As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os novos paradigmas da Geografia Econômica. Oeiras: Celta Editora, 1994.
_____; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. Geosul, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, jul. /dez, 2001.
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 5ª edição. 2004.
BOYER, R. A Teoria da Regulação: Uma Análise crítica. São Paulo: Nobel, 1990.
BRANDÃO, A. C. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
CANO, Wilson Ensaios sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
CASTRO, Iná E. et al. (Orgs.) Brasil: questões atuais de reorganização do território. RJ: Bertrand Brasil, 1996.
DINIZ, C.C.; CROCCO, M. (org.), Economia Regional e Urbana: Contribuições teóricas

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

recentes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
FRIEDMANN, J. Introdução ao Planejamento Regional. Rio de Janeiro: FGV, 1960.
FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.
HARVEY, David. A produção do espaço capitalista. SP: Anna Blume, 2001.
ISNARD, H. O Espaço Geográfico. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Região de Influência das Cidades 2007. Rio de Janeiro, IBGE, 2008.
KON, Anita (organizadora). Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 1999.
LAFER, Betty Mindlin. Planejamento no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1975.
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana, Martins Fontes, São Paulo, 1981.
MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro: Eduerj/Faperj, 2011.
MATUS, C. Política, planejamento e governo. Brasília, IPEA, 2 vol., (Série IPEA, 143), 1993.
PIKETTY, Thomas. O Capital no Século XXI. Rio de Janeiro, Editora Intrínsica, 2014.
RACINE, J. B.; RAFFESTIN, Claude. e RUFFY, V.. Escala e ação, contribuições para uma interpretação do mecanismo de escala na prática da geografia. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, v. 45, nº 1, 1983. pp. 123-135.
SANTOS, Milton. Economia Espacial. Críticas e Alternativas. São Paulo Hucitec, 1979
SANTOS, Milton. Por uma Economia Política da Cidade. São Paulo: Hucitec, 1994
VAINER. C.. Planejamento Regional e Projeto Nacional: os desafios da fragmentação. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Brasília, v. 9, nº1, 2007.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. Planejamento e políticas públicas, Brasília, IPEA, n. 14. dez. 1996.
BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: Entre a caixa-preta e o projeto político. Planejamento e políticas públicas, n. 13, jun. de 1996.
CANO, Wilson. Desconcentração produtiva-regional no Brasil: 1970-2005. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
CINTRA, Antônio O.; Hadad, Paulo Roberto. Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.
CASTRO, I. E.; COSTA GOMES e CORRÊA, Roberto L. (editores), Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
FUINI, L. L. O conceito de governança territorial e seus desmembramentos empíricos: Arranjos produtivos locais (APLs) e Circuitos turísticos. Geopantanal, Corumbá/MS, v.6, n. 10, p. 9-26, jan./jun. de 2011.
FURTADO, C. Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Histórico-Estrutural. RJ: Paz e Terra, 2000.
GEORGE, Pierre et al. A Geografia Ativa. São Paulo: Difel, 1969.
GILPIN, Robert. A economia política das relações internacionais. Brasília: UNB. 2002.
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo, Loyola, 1993.
MATUS, Carlos. Política, planejamento e governo. Brasília: Editora IPEA, 1993.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

MATUS, Carlos. O Plano como aposta. São Paulo em Perspectiva, v. 5, n.4, p. 28- 42, out/dez. 1991.
MORAES, Antônio Carlos Robert. Ordenamento territorial: Uma conceituação para o planejamento estratégico. Brasília: Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento territorial, 2003.
OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo,2003.
_____. Elegia para um Re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de Classe. RJ: Paz e Terra, 1977
SCOTT, A. Regions and the World Economy: The Coming shape of Global production, competition and political order. New York : Oxford, 1998
SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo : Companhia das Letras, 2000
STORPER, M. The Regional world: Territorial development in a Global economy. New York: Guilford Press, 1997.

NOME DA DISCIPLINA **Circulação e Logística**

Ementa

Evolução dos conceitos de circulação e logística e a importância dessas atividades no desenvolvimento do capitalismo mundial e brasileiro. Análise do sistema de transporte e das atividades que envolvem a logística da produção, movimentação e consumo dos produtos (duráveis e não duráveis). A organização logística empresarial e os fluxos de transporte (aéreo, terrestre e fluvial) e de informações (telefonia, internet, televisão, satélites, etc). A circulação e a logística da produção controladas pelo Estado e pelo setor privado. A relação do comércio e dos serviços com a logística e a circulação da produção na interface com as recentes reestruturações socioeconômicas. Circulação e logística aplicadas à análise espacial em escalas local e regional.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BARAT, Josef (Org.). Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. São Paulo: Editora da UNESP: IEEI, 2007, p. 15-102.
CAIXETA FILHO, J. V. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2001.
MELLO, J. C. Planejamento dos transportes. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1975.
SILVEIRA, Márcio R. Silveira. Geografia da Circulação, Transportes e Logística: construção epistemológica e algumas perspectivas. In.: SILVEIRA, Márcio R. (Org.). Circulação, transportes e logística: diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011, p. 21-68.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CHANDLER, Alfred. Estradas de ferro: pioneiras da moderna administração de empresas. In.: CHANDLER, Alfred. Ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. São Paulo FGV Editora, 1998, p. 142-168
CHANG, Ha-Joon. O mito do livre comércio e maus samaritanos: a história secreta do capitalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
FREEMAN, Christopher. Inovação e ciclos longos de desenvolvimento econômico. Revista Ensaios FEE, Vol. 5, n. 1, 1984, p. 5-20.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

GRACIANO, M. L. Transporte, Integração e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação, 1971.
HAGGETT, Peter. Locational analysis in Human Geography. Londres: Edward Arnold, 1970.
HARMON, Roy L. Perspectiva gerencial: mina de ouro de oportunidades. In.: HARMON, Roy L. Reinventando a distribuição: logística de distribuição classe mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
HOYLE, Brian; KNOWLES, Richard. Transport Geography: in introcuction. In.: HOYLE, Brian; KNOWLES, Richard. Modern Transport Geography. Chichester: John Wiley & Sons Ltd, 1998, p. 1-12.
MARX, Karl. O Capital: O processo de circulação do capital (Livro 2, Vol. III). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 269-281.
MELLO, J. C. Transportes Desenvolvimento Econômico. Brasília: EBTU - Ed. Núcleo dos Transportes, 1984.
SILVEIRA, Márcio Rogério. As cinco revoluções e evoluções logísticas e seus impactos sobre o território Brasileiro. In: SILVEIRA, Márcio. R.; LAMOSO, Lisandra. P.; MOURÃO, Paulo. F. C. (Org.) Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 1742.
TOLEDO, Vera V. de et al. A riqueza nos trilhos: história das ferrovias no Brasil. São Paulo: Moderna, 1998.
VASCONCELLOS, Eduardo A. Circular é preciso, viver não é preciso: a história do trânsito na cidade de São Paulo. São Paulo: FAPESP, 1999.

OPTATIVAS

NOME DA DISCIPLINA **Monitoramento socioambiental**

Ementa

O monitoramento como ferramenta de avaliação da qualidade ambiental. Características e dinâmica de ecossistemas. Monitoramento de solos e substratos. Monitoramento de recursos hídricos. Monitoramento da atmosfera. Estratégias de monitoramento ambiental. Legislação brasileira e o monitoramento ambiental. Educação ambiental.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CALIJURI, Maria do Carmo (Coord.); CUNHA, Davi Gasparini Fernandes (Coord.). Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2013. xxxii, 789 p.
CUNHA, Sandra Baptista da (Org.); GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Avaliação e perícia ambiental. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 284 p. 13.ed.
DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3.ed. São Paulo: Signus, 2007. 192 p. 3.ed.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BAIRD, C. Química Ambiental. Bookman, 2002.
BRAGA, B. Introdução a Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
DERISIO, J. C. Introdução ao controle da poluição ambiental. 2ª ed. São Paulo: Sigmus, 2000.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

MOTA,S. Urbanização e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: ABES, 1999.
PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual. e ampl. Barueri: Manole, 2014. 1245 p.

NOME DA DISCIPLINA **Educação ambiental**

Ementa

Histórico, princípios e objetivos da Educação Ambiental. Legislação nacional e internacional da Educação ambiental. A perspectiva interdisciplinar entre a Educação Ambiental e os conceitos geográficos (lugar, paisagem e território). Políticas públicas de gestão do território e educação ambiental. Educação ambiental formal e não formal. Metodologias e práticas de educação ambiental.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

PADUA, Suzana Machado (Org.); TABANEZ, Marlene (Org.). Educacao ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Tradutor: PADUA, Suzana machadoTABANEZ, Marlene. Brasilia: Instituto de Pesquisas Ecologicas, 1997. 283 p.
LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7.ed. Petropolis,RJ: Ed. Vozes, 2009. 494p.
GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 7.ed. Campinas: Papirus, 2005. 104 p

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

GUIMARÃES, Mauro (Org.). CAMINHOS da educação ambiental. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 112 p. (Coleção Papirus Educação).
BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002.
Revista do Mestrado em Educação ambiental. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica – narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2ª edição. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2002.
_____. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

NOME DA DISCIPLINA **Geoecologia do fogo**

Ementa

Pirogeografia - história e dinâmica do fogo nas paisagens terrestres. Efeito do fogo nos ecossistemas. Monitoramento e recuperação de áreas queimadas. Uso do fogo no manejo das paisagens. Mudanças climáticas e incêndios florestais. Dinâmica do fogo na Amazônia Brasileira. Prevenção de Incêndios Florestais.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CERDA, A; ROBICHAUD, P.R. Fire effects on soils and restoration strategies. CRC Press, 2009. 589p.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

CÈRDA, A.; JORDÀN (Editores). Actualización en métodos y técnicas para el estudio de los suelos afectados por incendios forestales. Universita de València. FUEGORED. 2010. 521p.
DEBANO, L. F.; NEARY, D. G.; FFOLLIOTT, P. F. Fire Effects on Ecosystems. Wiley, 1998. 333p.
PARSONS, A. et al. Field guide for mapping post-fire soil burn severity. 2010. 49p.
THOMAZ, E. L; ANTONELI, V. ; MELQUIADES, F. L. . Methods used in the study of slash-and-burn fires. In: Paulo Pereira, Jorge Mataix-Solera, Xavier Ubeda, Guillermo Rein, Artemi Cerda. (Org.). Fire effects on soils properties. 1ed.Clayton South: CSIRO Publishing, 2019, v. 1, p. 309-327.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ARAGÃO, L. E.; SHIMABUKURO, Y. E. The incidence of fire in Amazonian forests with implications for REDD. Science, v. 328, n. 5983, p. 1275-8.
FRA, F. Global Forest Resources Assessment 2010. Main Report: FAO Forestry Paper 163, Rome 2010.
IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate change 2014: mitigation of climate change. Cambridge University Press, 2015.
INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2016. Portal do Monitoramento de Queimadas e Incêndios. Disponível em http://www.inpe.br/queimadas.
SANTÍN, C.; DOERR, S. H. Fire effects on soils: the human dimension. Phil. Trans. R. Soc. B, v. 371, n. 1696, p. 20150171, 2016.
THOMAZ, E. L.; ANTONELI, V.; DOERR, S. H. Effects of fire on the physicochemical properties of soil in a slash-and-burn agriculture. Catena, v. 122, p. 209-215, 2014.
THOMAZ, E. L. Fire changes the larger aggregate size classes in slash-and-burn agricultural systems. Soil and Tillage Research, v. 165, p. 210-217.

NOME DA DISCIPLINA **Fundamentos de saúde pública**

Ementa

Linhas de investigação contemporânea na Geografia da saúde. Conceitos, métodos e técnicas de análises geográficas aplicadas à gestão em saúde. Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida. Promoção da saúde e cidades-municípios saudáveis: propostas de articulação entre saúde e ambiente. Epistemologia e linhas de investigação contemporânea na Geografia da saúde. Problemas emergentes da saúde coletiva e a revalorização do espaço geográfico. Distribuição e dinâmica dos componentes geográficos intervenientes na morbidade e mortalidade humanas. Abordagens integradas para vigilância em saúde ambiental. Mapeamento e territorialização de enfermidades e epidemias segundo fatores eco-epidemiológicos de influência. O papel da educação para a promoção da saúde.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

GIATTI, Leandro. *Fundamentos de saúde ambiental*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.
GUIMARÃES, Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amancio; LIMA, Samuel do Carmo. *Geografia e saúde sem fronteiras*. Uberlândia (MG): Editora Assis, 2014.
MINAYO, Maria Cecilia de Souza & MIRANDA, Ary Carvalho. *Saúde e ambiente*

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BARCELLOS, C. (org.). *A Geografia e o contexto dos problemas de saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO: ICIT: EPSJV, 2008.
BARCELLOS, C. (org.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
ROUQUAYROL, Maria Zélia & ALMEIDA FILHO, Naomar. *Epidemiologia & saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
UJAVARI, Stefan Cunha. *A história da humanidade contada pelos vírus*. São Paulo: Contexto, 2009.

NOME DA DISCIPLINA **Geografia Industrial**

Ementa

O papel do processo industrial na produção do espaço. Teoria de localização industrial. Reestruturação produtiva e organizacionais nas atividades industrial. Quarta revolução industrial. A divisão global do trabalho e/ou da produção e a atividade industrial. Dinâmicas locacionais das indústrias em âmbito nacional (centralização, concentração, desconcentração). Aglomerações industriais e desenvolvimento territorial. Os novos espaços produtivos industriais. Polos tecnológicos.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. 266 p.
CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930 – 1970. Campinas / São Paulo: Edunicamp / Global, 1985. 369p CARLOS, A.F.A. Espaço e indústria. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991. 72p.
DICKEN, Peter. Mudança Global: Mapeando as Novas Fronteiras da Economia Mundial. Porto Alegre.
LIPIETZ, A. Miragens e milagres: problemas da industrialização no terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1988. 232p.
NEGRI, B. Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990). Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. 242p.
NEGRO, A.L. Linhas de montagem: SUZIGAN, W. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 2000. 421p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ALVES, G. O novo (e precário) mundo do trabalho. São Paulo: Boitempo: 2000.
ANTUNES, R. O toyotismo e as novas formas de acumulação do capital. In ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo: 1999. p. 47-60.
BENKO, G. Os novos espaços industriais: a lógica locacional. Rio de Janeiro. Cadernos IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, v.II, (1), p. 09-25, abril, 1993.
BONELLI, R.; GONÇALVES, R. R. Para onde vai a indústria brasileira? Rio de Janeiro. Texto para discussão nº 540. IPEA, jan. 1998. CANO, W. Desconcentração produtiva

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

regional do Brasil: 1970-2005. São Paulo: Unesp, 2008.
_____. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930–1970. São Paulo: Unesp, 2007.
CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
ESCARLATO, F. C. O espaço industrial brasileiro. In: ROSS, J. L. Geografia do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2005. p. 327-375.
FERRAZ, J. C.; PAULA, G. M. de.; KUPFER, D. Política industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (orgs.). Economia industrial: fundamentos Teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. p.545-567.
GEORGE, K. D.; JOLL, C. Organização industrial: concorrência, crescimento e mudança estrutural. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
GONÇALVES, R. A empresa transnacional. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (orgs.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. p. 389-411.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. SP, Loyola, 1992.
IGLIORI, D. C. Economia dos clusters industriais e desenvolvimento. São Paulo: Iglu/Fapesp, 2001.
IBGE/FINEP. Pesquisa industrial: inovação tecnológica 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
KON, A. Economia industrial. São Paulo: Nobel, 1994.
MAMIGONIAN, A. Teorias sobre a industrialização brasileira. Cadernos Geográficos. Florianópolis, n. 2, mai. 2000.
SANDRONI, P. Dicionário de economia do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2010.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 105-165.
SPOSITO, E. S.; SANTOS, L. B. A internacionalização do capital: abordagens para a leitura das dinâmicas das grandes empresas internacionais. In: VIDEIRA, S. L.; COSTA, P. A.; FAJARDO, S. Geografia econômica: (re)leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
_____. O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras. São Paulo: Outras Expressões, 2012. SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 2004. Capítulo 03. Industrialização e urbanização. p.42-60.

NOME DA DISCIPLINA **Clima Urbano e Mudanças Climáticas**

Ementa

Abordagem geográfica do clima. O clima e a cidade. Teoria, métodos e técnicas de pesquisa em clima urbano. Os campos termodinâmicos, hidrometeórico e dispersão do clima urbano. Variabilidade e mudanças no clima. Mudanças climáticas e efeitos sobre a saúde. Clima urbano e seus impactos: o efeito estufa, ilhas de calor, chuva ácida, camada de ozônio. Implicações da urbanização no balanço de radiação. Levantamento em campo.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

AMORIM, M. et. al. Climatologia urbana e regional. São Paulo: Outras expressões, 20013 MARUYAMA, S. Aquecimento global? São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

OJIMA. R.e MANDAROLA, E. Mudanças climáticas e as cidades: São Paulo: Blucher, 2013.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

DREW, D. Processos Interativos Homem - Meio Ambiente. São Paulo : Ed. DIFFEL, 1986.
GEIGER, R. Manual de Microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa : Fundação Calouste GulbenKian, 1990.
JESUS, E. F. R. de Algumas Considerações a Respeito das Mudanças Climáticas Atuais. Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, 21 (41) : 45 –60, 1991.
LOMBARDO, M. A. A Ilha de Calor nas Metrópoles: o exemplo de São Paulo. São Paulo : Ed. Hucitec, 1985.
O Clima e a Cidade. Boletim Climatológico. Presidente Prudente, FCT/Unesp, n0 02, 1996.
MENDONÇA, F. O clima e o planejamento urbano de cidades de porte médio e pequeno: proposição metodológica para estudo e sua aplicação à cidade de Londrina/PR. São Paulo, 1995. 322 f. Tese (Doutorado) Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo.

NOME DA DISCIPLINA **Desastres ambientais**

Ementa

Bases conceituais sobre desastre. Perigo. Ameaça. Eventos adversos. Resiliência. Vulnerabilidade. Risco. Principais desastres. Classificação dos desastres. Desnaturalização dos desastres. Defesa civil. Gestão e gerenciamento do risco a desastre. Sistema Nacional de Defesa Civil. Política nacional de proteção e defesa civil. Diagnóstico, mapeamento e avaliação de risco. Percepção do risco. Comunicação, Educação e Participação Comunitária na Gestão de Riscos. Estratégias para a prevenção e mitigação do risco a desastres.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CASTRO, A. L. C.. Manual de desastres: desastres naturais. Brasília: Imprensa Nacional, 1996. 182 p.
CASTRO, A. L. C. de. Manual de planejamento em defesa civil. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Defesa Civil, 1999.
KOBIYAMA, M.; MENDONÇA, M.; MORENO, D. A.; MARCELINO, I. P. O.; MARCELINO, E. V; GONÇALVES, E. F; BRAZETTI, L. L. P.; GOERL, R. F.; MOLLERI, G. S. F.; RUDORFF, F. M.. Prevenção de desastres naturais: Conceitos básicos.1. ed. Curitiba: Organica Trading, 2006. v. 1. 109p.
TOMINAGA, L. K; SAN TORO, J; AMARAL, R.. Desastres Naturais: conhecer para prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. 196 p.
VESTENA, L. R.. Desnaturalização dos desastres: Em busca de comunidades resilientes. Curitiba: CRV, 2017. 116p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

AMARAL, R.; GUTJAHR, M. R.. Desastres naturais. São Paulo: IG / SMA. 2011. 100p.
ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: volume Brasil / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

UFSC, 2012. 94p.
BRASIL. Câmara dos Deputados. Legislação Informatizada - Lei nº 12.608, de 10 de Abril de 2012 - Publicação Original. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC. Autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres. Legislação informatizada. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/2012/lei-12608-10-abril-2012-612681-publicacaooriginal-135740-pl.html>. Acesso em: 19 mar.2020.
BRASIL, Ministério das Cidades, Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios. CARVALHO, CV.S.; MACEDO, E.S.; OGURA, A.T. (orgs), Brasília, 2007.
BRASIL. Ministério das Cidades. Capacidade em Mapeamento e Gerenciamento de Risco. Brasília. 2002.
BRUGGEMAN, F.. Percepção de risco: a descoberta de um novo olhar. Florianópolis: Defesa civil de Santa Catarina, 2009. 144p.
CARVALHO, E. M. de; LEITE, E. F.. Perspectivas da avaliação de riscos ambientais em bacias hidrográficas. Interface, n. 6, p. 11 – 21, 2013.
CASTRO, A. L. C. de. Glossário de defesa civil estudos de riscos e medicina de desastres. 2 ed. Revista e Ampliada. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento, 1998. 173 p.
CASTRO, S. D. A.. Riesgos y peligros: una visión desde la geografía. Scripta Nova, v. 4, n. 60, p. 16, Mar. 2000. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-60.htm>. Acesso em: 28 abr. 2005.
CASTRO, C. M. de; PEIXOTO, M. N. de O.; RIO, G. A. P. do. Riscos Ambientais e Geografia: Conceituações, Abordagens e Escalas. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, v. 28, n. 2, p. 11-30, 2005.
DAGNINO, R. S.; CARPI JUNIOR, S.. Risco ambiental: conceitos e aplicações. Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, v. 2, n. 2, p. 50-87, julho/dezembro/2007.
EM-DAT. The International Disaster Database. Centre for Research on the Epidemiology of Disasters – CRES. EM-DAT Database Advanced Search. Disponível em: <http://www.emdat.be/advanced_search/index.html>. Acesso em: 10 out. 2014.
FURTADO, J.; OLIVEIRA, M. de; DANTAS, M. C.; SOUZA, P. P.; PANCERI, R.. Capacitação básica em Defesa Civil. Florianópolis: CAD UFSC, 2012. 122 p.
HEWITT, K.. Regions of risk: a geographical introduction to disasters. Harlow: Addison Wesley Longman, 1997.
KOBIYAMA, M.; CHECCHIA, T.; SILVA, R. V.; SCHRÖDER, P. H.; GRANDO, A.; REGINATTO, G. M. P. Papel da comunidade e da universidade no gerenciamento de desastres naturais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS, 1, 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: GEDN/UFSC, 2004. p. 834-846. (CD-ROM)
KUHNEN, A.. Meio ambiente e vulnerabilidade a percepção ambiental de risco e o comportamento humano. Revista Geografia, v. 18, n. 2, p. 37-52, 2009.
MARANDOLA JR, E. HOGAN, D. J. Vulnerabilidades e riscos: entre geografia e demografia. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2005.
MARCELINO, E. V.. Desastres naturais e geotecnologias: conceitos básicos. Santa Maria: CRS/INPE, 2008.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

OLIVEIRRA, E. L. de A.; WIGGERS, M. M.. Gestão e gerenciamento de áreas de risco. In: ROBAINA, L. E. S.; TRENTIN, R. (Orgs.). Desastres Naturais no Rio Grande do Sul. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2013. p. 37 - 66.
PARANÁ. CORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. Mapas de ocorrências. Disponível em: <http://www.geo.pr.gov.br/ms4/sisdc/publico/ocorrencias/geo.html> Acesso: 12 Jan. 2016.
PNUD. PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO. La reducción de riesgos de desastres: Un desafío para el desarrollo. Dirección de Prevención de Crisis y de Recuperación, 2004. 146p.
ROBAINA, L. E. S.; OLIVEIRA, E. L. A.. Bases conceituais para o estudo de áreas de risco em ambientes urbanos. In: ROBAINA, L. E. S.; TRENTIN, R. (Orgs.). Desastres Naturais no Rio Grande do Sul. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2013. p. 21- 35.
TOBIN, G. A; MONTZ, B. E.. Natural hazards: explanation and integration. New York: The Guilford Press, 1997. 388p.
UNISDR. The United Nations Office for Disastrer Risk Reduction. Disaster data & statistics: PreventionWeb.net. <http://www.preventionweb.net/>. Acesso em: 19 mar. 2020.
VEDOVELLO, R.; MACELO, E. S.. Deslizamento de encostas. In: SANTOS, R. F. (Org.) Vulnerabilidade ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos? Brasília: MNA, 2007. P. 75-94.
VESTENA, L. R.; ALMEIDA, D. E. F.; GEFFER, E.; VESTENA, C. L. B.. Percepção ambiental sobre as causas das inundações, Guarapuava-PR: Em busca da cidade resiliente. Revista do Departamento de Geografia – USP, v. 28, p. p. 280 – 294, 2014.
ZUQUETTE, L.V. Riscos, desastres e eventos naturais perigosos. v.2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
YEYRET, V. Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 319p.

NOME DA DISCIPLINA **Empreendedorismo**

Ementa

Pensamento e Ação Empreendedora, Design Thinking, Análise Oportunidades e Testes de Mercado, A Arte do Pitch, Identidade Empreendedora, Modelo de Negócios, Proposição de Valor, A criação de Empreendedores, Empreendedorismo Social, Novos modelos para o Empreendedorismo.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa, Cultura Editores, São Paulo, 1999,
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CHIAVENATTO, Idalberto - Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Ed Atlas, 2002

DOLABELA, Fernando - Empreendedorismo - A Viagem do Sonho - Fazendo Acontecer. Editora Aed, 1997
DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
HARVARD, BUSINESS REVIEW. Empreendedorismo e estratégia – Rio de Janeiro: Campus, 2002.
HAMEL, Gary, PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
IEL. Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte, Instituto Euvaldo Lodi, CNI, IEL Nacional, 2000.
MARCONDES, Reynaldo C.; BERNARDES, Cyro. Criando empresas para o sucesso. São Paulo: Futura. 2000.
SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios – todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso, 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

NOME DA DISCIPLINA **Libras**

Ementa

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

AZEVEDO, Eduardo. Língua Brasileira de Sinais: Uma conquista historica. Brasilia, Senado Federal. 2006
CALDEIRA. Jose Carlos Lassi. Aquisição e desenvolvimento da língua de sinais. Belo Horizonte: Clinica-Escala Fono, 1998.
FALCAO, Luiz Alberto Barbosa. Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos paradigmas. Recife: Ed. Do autor 2010
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Estudos qualitativos numa abordagem sócia histórica. Juiz de Fora: UFJF, 2000.
GOLDFELD, Marcia. A criança surda. Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2a ed. Sao Paulo: Plexus, 2002.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

PERLIN, G.T.T. (Org.). A surdez um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998.
CALDEIRA. Jose Carlos Lassi. Aquisição e desenvolvimento da língua de sinais. Belo Horizonte: Clinica-Escala Fono, 1989.
PERLIN, Gladis T.T. História dos surdos. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: Uma

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

proposta de intervenção educacional. 2003. 363f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marilia, 2003.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. et al. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a pratica pedagogica. Brasilia: MEC, SEESP, 2004.
STREIECHEN, Eliziane. Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.
SKLIAR, Carlos. Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. 2°ed. Ed. Mediacao, Porto Alegre – 1999.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS (entre o currículo a ser desativado e o novo)

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
1645	Cartografia	136		Fundamentos de cartografia	68
1716	Geografia econômica e organização do espaço	136		Geografia econômica	68
1721	Geografia e Políticas públicas	136		Geografia e Políticas públicas	68
1649	História do Pensamento Geográfico	68		Geografia: história e conceitos	68
1648	Geologia	136		Fundamentos de Geologia	68
1718	Métodos de Pesquisa em Geografia	68		Metodologia de pesquisa e Estágio I	68
1717	Geomorfologia	136		Fundamentos de Geomorfologia	68
1715	Climatologia	136		Meteorologia e Climatologia	68
1724	Topografia	136		Fundamentos de Topografia	68
1720	Biogeografia	136		Fundamentos de Biogeografia	68
1722	Hidrogeografia	136		Fundamentos de Hidrologia	68
1729	Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional	136		Planejamento territorial	68
1725	Ética, Legislação e Exercício Profissional no Sistema CONFEA-CREA	68		Ética, Legislação e Exercício Profissional do Bacharel em Geografia	68

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Estágios e atividades complementares

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e aplicada. Para

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos. ”

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivencia profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografia, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso. Caberá aos colegiado do curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

Conforme Parecer do CNE-CES N. 329-2004, aprovado em 11-11-2004, em seu Art. 1, Inciso 2 estabelece que “O Estágio e as Atividades Complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, já incluídos na carga horária total do curso, não deverão exceder a 20% (vinte por cento), exceto para aqueles com determinações legais específicas”. O Projeto Político Pedagógico aqui descrito prevê 200 h de estágio supervisionado obrigatório, sendo 80 h (40%) como atividades extensionistas.

O DEGEO/G, ciente do que a resolução estabelece em termos do cumprimento da carga horária mínima e de acordo o que foi estabelecido por seu Colegiado, já propôs e foi aprovado pelo CONSET/SEAA/G um regulamento de cumprimento das atividades complementares específico para os cursos sob a responsabilidade desse departamento, conforme disposto na Resolução n. 43/2017-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, de 07 de maio de 2017.

Os critérios de pontuação entendem as atividades acadêmicas complementares com um limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução. Este regulamento prevê uma carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares - AAC com 200 horas. Serão validadas, somente, as atividades realizadas desde o momento de ingresso até a conclusão do curso. Para isso, será exigida a comprovação documental para cada atividade realizada, ficando a critério do DEGEO/G, sua validação.

Do ponto de vista operacional, entende-se que cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins do cumprimento das exigências de totalização dos créditos necessários para sua graduação, devendo o mesmo procurar o órgão competente para validação dos comprovantes durante o semestre letivo em curso, tendo como limite máximo, a data de fechamento de notas do semestre seguinte.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

É atribuição inerente às instituições de ensino superior, a prática da extensão, um espaço privilegiado do efetivo intercâmbio entre a IES e a comunidade em que está inserida. Se for fato que a extensão tem por tarefa criar e organizar atividades que tornem as fronteiras entre academia e comunidade mais permeáveis, essa dimensão da vida acadêmica deve ganhar um espaço curricular, no qual, os graduandos reflitam e ajam, criativamente, nesse sentido.

Este projeto prevê 244h de atividades de curricularização da extensão, conforme o Art. 12 e Inciso I - a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão; previstos na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 e RESOLUÇÃO Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018, que prevê no seu Art. 2º A curricularização da extensão é obrigatória a todos os cursos de graduação da UNICENTRO, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total da carga horária do curso.

Assim, as atividades complementares previstas na matriz curricular, agem como um espaço para o estudo específico da atividade extensionista e como fator instrumentalizador para projetos na área. É evidente que o regulamento da instituição prevê o aproveitamento de qualquer atividade acadêmica, mas as atividades de extensão normalmente são as privilegiadas neste espaço, tais como: semanas de estudo; simpósios; estágios extra-curriculares; participantes em projetos institucionais.

Com o auxílio desses espaços, o curso de Geografia de Guarapuava poderá e deverá viabilizar projetos de extensão vinculados às disciplinas do currículo que inspirem atividades na área. Consideram-se atividades, serviços de extensão e ação comunitária, organização e realização de cursos, projetos e programas de extensão, a elaboração e desenvolvimento de atividades que incentivem as relações de professores e acadêmicos com a comunidade.

A curricularização da extensão tem sido amplamente debatida no curso de Geografia Bacharelado da UNICENTRO. No Departamento de Geografia de Guarapuava, as atividades de Extensão Universitária constituem âncoras decisivas à formação dos discentes, seja buscando ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as questões do tempo atual, via atuação junto a sociedade. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a materialização dos compromissos éticos e solidários das universidades públicas.

Consideramos que a extensão universitária, conforme proposta neste projeto, é uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, que promove a interação entre a IES e o departamento com outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Propomos que as atividades de extensão podem ser contempladas em

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

diferentes formatos nesta matriz curricular proposta, que atenda os especificados do curso e contemple a diversidade ações, pois consideramos que a extensão se caracteriza como espaço de atuação dos acadêmicos, assumindo o papel ativo de protagonistas de suas ações.

A participação do estudante em atividades de extensão, incluídas de forma transversal e integrada no PPC, pode se dar nos seguintes formatos neste projeto:

a) em disciplinas com caráter extensionista;

b) em disciplina articuladora de extensão, cujo objetivo é apresentar os diversos Projetos ou Programas Existentes no Departamento e na Universidade, bem como viabilizar a inserção dos estudantes nesses Projetos e/ou Programas;

c) no Estágio Supervisionado Obrigatório, que o estudante desenvolve ações por meio de projeto de intervenção extensionista, sendo considerada parte da sua carga horária para esta finalidade;

d) nas Atividades Acadêmicas Complementares, sendo considerada parte da sua carga horária para esta finalidade;

e) em outros Programas e Projetos de Extensão, coordenador por docentes do DEGEO/G ou da carreira de nível superior da UNICENTRO.

- Carga horária destinada às atividades de extensão, fixada em 10% da matriz curricular.

Atividades	**CH/hora aula**	**CH/relógio**
Ética e Legislação Profissional do Bacharel em Geografia (40%)	68	28
Metodologia de Pesquisa e Estágio I (40%)	68	28
Estágio supervisionado do bacharel em Geografia (40%)	68	28
Atividades acadêmicas complementares (40%)	200	80
Estágio supervisionado obrigatório (40%)	200	80
Total	404	244

Em um contexto no qual o espaço e o território adquirem especial significação, quer pelas potencialidades que oferece, quer pelos problemas que impõe sua ocupação – e no qual se valoriza a contribuição da pesquisa e da tecnologia à solução dos mesmos – cresce a demanda de aperfeiçoamento em Geografia. Cursos de aperfeiçoamento destinados, principalmente, a profissionais do ensino fundamental e médio já são ofertados, mas deverão se tornar rotineiros (possivelmente um por ano).

Existem também propostas extensionistas individuais, ou seja, que partem da iniciativa de professores e seus respectivos grupos de pesquisa e extensão. Tratando-se da curricularização das atividades extensionistas, o CONDEP/DEGEO/G o curso de Geografia Bacharelado iniciará a implementação dessas atividades no currículo desta nova matriz curricular a partir de 2022, ano de primeira oferta do curso.

Mobilidade Acadêmica

No que diz respeito à mobilidade acadêmica, destacam-se duas situações: os

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

ingressantes por processos de transferência e os estudantes em transição dos currículos anteriores para os currículos constantes do presente projeto. Para o primeiro caso, entende-se que no momento da análise e validação da parcela curricular já cumprida em outra IES, também os comprovantes das atividades, eventualmente, realizadas nos semestres considerados podem ser submetidos à apreciação e validação. No segundo caso, a própria transição de um sistema para outro diferente, com exigência de carga horária adicional em disciplinas pedagógicas, atividades complementares, torna obrigatório seu cumprimento.

Assim como a análise de equivalência de disciplinas se faz de forma automática no momento da transição, considera-se aqui, a possibilidade de validação de realizações anteriores, desde que ocorridas a partir da matrícula, da mesma forma considerada para os casos de transferência. Cabe, também, ao DEGEO/G decidir sobre os casos não contemplados ou dúvidas interpretativas referentes ao enquadramento das situações apresentadas.

Quanto à possibilidade de intercâmbio internacional e nacional, dos acadêmicos do Curso de Geografia – bacharelado, a mobilidade acadêmica é um programa que possibilitará ao estudante realizar parte de seus estudos no exterior, seja substituindo disciplinas de seu curso ou acrescentando-as em seu currículo. O DEGEO/G se coloca disponível em também receber alunos de instituições nacionais e internacionais conveniadas. A mobilidade somente ocorrerá com a autorização da coordenação do curso, pois isto permitirá a posterior convalidação dos estudos realizados.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros programas)

É importante destacar ainda que o curso possui o Programa de Educação Tutorial - PET implantado no Curso de Geografia em maio de 1992, quando obteve autorização para iniciar as suas atividades pelo Departamento de Geociências e do, na época, Colegiado de Geografia. Manteve-se até 1998 sob gestão do MEC/CAPES quando foi transferido para o MEC/SESu. As atividades do grupo iniciaram com 4 bolsistas até a consolidação do grupo, o que ocorreu no ano de 1995, passando a ofertar 12 vagas para alunos bolsistas.

O Grupo PET tem demonstrado efetivas ações no sentido de proporcionar a formação de profissionais de excelência e cidadãos conscientes. Por meio das atividades desenvolvidas com base no tripé ensino, pesquisa e extensão, busca-se a integração e interação do grupo com os outros alunos do curso de Geografia. Além de buscar melhorar a formação dos demais graduandos do Curso de Geografia, o PET tem trazido importantes resultados (encaminhando profissionais melhor qualificados para a atuação no mercado de trabalho e na sociedade, para os programas de mestrado e doutorado de todo o país). São esses e outros tantos aspectos que mostram a relevante importância deste grupo ao curso de Geografia.

Desde 2003 o Departamento participa do programa de Iniciação Científica e a cada ano mais alunos se integram aos projetos, seja na forma de bolsista, seja como voluntário. Entre 2012 e 2016, houve também bolsistas da iniciação científica júnior. Há

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

uma demanda sempre crescente por bolsas de iniciação científica solicitada pelos professores do DEGEO/G que ano, a ano, submetem projetos seja vinculado ao Programa de pesquisa continuada – PqC, seja de pesquisa isolada – PqI, seja aqueles submetidos e aprovados pelos órgãos de fomento – Fundação Araucária, CNPq e CAPES. A iniciativa dos docentes tem sido fundamental para angariar recursos para os laboratórios de pesquisa e de ensino, assim como dar suporte para as pesquisas de iniciação científica.

Em 2017, o DEGEO/G passou a abrigar o CEPED (Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastre), contando com a instalação, 2018, do Campo Experimental/Demonstrativo do CEPED/Unicentro/Cedeteg. Em 2018 foi implantado também o Campo Experimental do Laboratório de Erosão de Solos.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização Não se aplica.
Metodologia
Ferramentas

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

As Instituições de Ensino Superior vivem um processo de mudança pragmática nas atuais formas de ensino e aprendizagem, que estão intrinsecamente relacionadas ao advento das tecnologias de informação e comunicação. Portanto, o processo de ensino aprendizagem do curso de Geografia Bacharelado precisa se adequar às novas práticas, métodos e competências das relações com os estudantes e às atuais necessidades e/ou demandas do mercado.

Para que se desenvolvam as habilidades do estudante, torna-se necessária a adaptação curricular, conforme proposto neste documento, aliada à capacitação docente quanto aos processos didáticos e metodológicos, que permitam maior contemporaneidade e assimilação do conteúdo. Com isso, espera-se a possibilidade de o professor orientar e definir os conteúdos e espaços onde os estudantes desenvolverão suas habilidades, num processo de construção individual e coletiva do conhecimento.

Convém ressaltar a mudança de postura do professor, com o novo enfoque nas relações professor-estudante-potencialidades da internet que se caracteriza por uma concepção de ensino que enfatiza o ato de aprender por meio das interações que se estabelecem na rede. Nesta abordagem a qualidade da mediação pedagógica é

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

fundamental, pois é centrada no acompanhamento e interação do professor com o estudante e entre os mesmos, pautando as ações na investigação da aprendizagem dos estudantes e na intencionalidade pedagógica para fazer intervenções necessárias, desafiando cognitivamente e os apoiando emocionalmente na superação das dificuldades e verificação significativa do seu aprendizado.

No curso de Geografia Bacharelado, sendo presencial, as ações conjuntas com a Chefia, Núcleo Docente Estruturante e professores são fundamentais na definição das escolha das mídias ou meios de ensino a serem utilizados em cada disciplina (materiais impressos, *CD-ROMs*, vídeos, fitas cassete, rádio, videoconferências, simuladores, televisão, *intranet* ou *internet*, entre outros); além da escolha das estratégias de ensino (estágios, exposição oral, estudos de caso, exposição dialogada, painel integrado, discussão em grupo, modelação comportamental, simulação, etc.); a escolha de sequências de conteúdos adequadas aos objetivos educacionais e que respeitem os princípios de aprendizagem subjacentes a cada domínio de aprendizagem (conhecimentos, habilidades e atitudes) e a definição dos critérios e medidas de avaliação do alcance dos objetivos educacionais (testes de papel e lápis, exercícios práticos, relatórios, projetos.

Além de planejar sistematicamente as ações educacionais, respeitando a natureza dos processos psicológicos de aprendizagem, memorização e transferência, é preciso respeitar as diferenças individuais. Isso implica criar condições e mecanismos inerentes ao próprio curso para que indivíduos com motivações, repertórios de entrada, estilos pessoais e níveis distintos de inteligência adquiram igualmente os conhecimentos, habilidades e atitudes consigam se adequar à proposta de ensino.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

C/H:	Atribuição de nota para o TCC:	( ) Sim( ) Não
Disciplina (quando for o caso):		
Descrição Não se aplica.		

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	( ) Supervisão Direta ( ) Supervisão Semidireta (x) Supervisão Indireta	C/H: 200
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		(X) Sim ( ) Não
Descrição O estágio é a articulação entre a teoria e a prática, incluindo a pesquisa básica e aplicada. Para que esta articulação se processo no âmbito do currículo é necessário que o aluno cumpra a atividade durante a integralização curricular, desenvolvendo habilidades técnicas necessárias à sua formação profissional de Bacharel em Geografia.		

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Operacionalização

Na disciplina de Estágio Supervisionado, no terceiro ano, o aluno estará desenvolvendo atividades práticas inerentes às disciplinas estudadas no curso. Essas atividades são desenvolvidas em organizações públicas ou privadas. Sendo desenvolvidos projetos que envolvem um estudo mais aprofundado de áreas ou temas da Profissão de Geógrafo. Ao concluir o Estágio o aluno deve apresentar e defender perante uma banca seu Relatório de Estágio. Todos os procedimentos mencionados neste item necessitam de um professor orientador. Ressaltamos que 80h (40%) da carga horária dedicada ao estágio deverão contemplar ações extensionista, devidamente comprovadas.

A RESOLUÇÃO Nº 62-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, DE 30 DE JULHO DE 2010, que aprova o Regulamento de Estágio do Curso de Bacharelado em Geografia da UNICENTRO, em seu Art. 1º consta que este regulamento se refere à formação acadêmica e profissional do discente do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. O *link* para acesso a este regulamento encontra-se item 8. ANEXOS e anexado ao processo.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o estágio não obrigatório deve fazer parte do Projeto Político-Pedagógico do curso e integrar o itinerário formativo do educando; o estágio não obrigatório para os graduandos do curso de Geografia bacharelado poderá ocorrer a partir do 1° ano. Progressivamente ampliam-se as áreas de atuação do acadêmico na medida em que ocorre o avanço nas séries. Os graduandos desde o 1° ano podem realizar estágios não-obrigatório em:

- museus geológicos e naturais, Institutos de Geografia e Estatística como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE; Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, IPARDES, entre outros.
- laboratórios do Curso de Geografia e em cursos afins atendendo os pré-requisitos exigidos (ex. disciplina cursada), além de outros setores em instituições públicas e privadas e em atividades relacionadas ao ensino pesquisa e extensão.
- podem ainda realizar atividades de monitoramento em estação meteorológica ou ambiental, atividades em órgãos públicos municipais, estaduais e federais como: Secretarias de Meio Ambiente, de Planejamento e de Agricultura; Instituto Ambiental Instituto de Águas e Terras, IAT; Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, EMATER; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA, além de instituições públicas e privadas, secretarias, autarquias e órgãos públicos em geral, voltados a atividades de prestação de serviços, pesquisa e extensão. Outras áreas podem ser aceitas desde que sejam previamente avaliadas e aprovadas pela coordenação departamental.

Operacionalização

A redação da RESOLUÇÃO Nº 20-COU/UNICENTRO, DE 19 DE ABRIL DE

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

2011, que Altera anexo da Resolução nº 5–GR/UNICENTRO, de 8 de janeiro de 2009, contempla as etapas de operacionalização do Estágio não-obrigatório.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
A referida legislação não cita a necessidade de criação de uma disciplina específica para tratar da temática, podendo o colegiado de curso definir o melhor método e/ou metodologia para abordar os assuntos e a bibliografia pertinente. Assim, em consonância com a Resolução CNE/CP 1/2004 e Del. CEE/PR 04/2006, referente à inserção de conteúdos referentes às relações étnico-raciais e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como questões relacionadas com os direitos humanos serão abordadas nas seguintes disciplinas: Geografia e Políticas Públicas, Ética e legislação Profissional do Bacharel em Geografia e Geografia: história e conceitos.
Educação Ambiental
A Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando em suas diretrizes nacionais aquelas a serem complementadas discricionariamente pelos estabelecimentos de ensino (artigo 26 da LDB) com uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais, conforme preceitua o princípio citado no 4º, inciso VII da Lei 9.795/99, que valoriza a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais, e o artigo 8º, incisos IV e V que incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação da área ambiental e as iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo. A Educação Ambiental possui uma Política Nacional (PNEA) instituída pela Lei nº 9.795/99 que possui princípios e objetivos de observância obrigatória e que, para se efetivarem no ensino formal, necessitam de normatização por parte do CNE. O curso de Geografia Bacharelado da UNICENTRO tem por base a discussão destas informações e com disciplinas específicas sobre a temática, portanto a educação ambiental está contemplada nas temáticas e conteúdo do curso. Em consonância à Resolução CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013, referente à inserção de conteúdos de Educação Ambiental de modo transversal, serão abordadas nas seguintes disciplinas: Fundamentos de Biogeografia, Geografia e Políticas Públicas, Recuperação de áreas degradadas, Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos e de Bacias Hidrográficas.
Educação em Direitos Humanos
Os conteúdos humanísticos, de Educação em Direitos Humanos, afrodescendentes e as relações étnicas raciais estão contemplados nas ementas das disciplinas conforme deliberação do Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 (DOU nº 118, 22/6/2004, Seção 1, p. 11). Na resolução, instituiu diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, a serem observadas pelas instituições, em todos os níveis e ensino, em especial, por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. A resolução tem por base o Parecer CP/CNE nº 3, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministro da Educação, em 19 de maio de 2004.

Em consonância à Res. CNE/CP 1/2012 e Del. CEE/PR 02/2015 referente a inserção de conteúdos de Educação em Direitos Humanos de modo transversal ou como um conteúdo específico de uma das disciplinas ou de maneira mista, serão abordadas nas seguintes disciplinas: Ética e Legislação Profissional do Bacharel em Geografia, Planejamento Territorial, Geografia e Políticas Públicas.

Estatuto do Idoso

Conforme a Lei Federal 10.741/2003, artigo 22, referente à inserção de conteúdos sobre o Estatuto do Idoso, em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, em todos os cursos, serão abordadas nas seguintes disciplinas: Geografia e Políticas Públicas, Geografia do turismo.

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

A Disciplina de Libras será optativa para o curso de Geografia Bacharelado, conforme o DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; especificamente no CAPÍTULO II, DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR, no § 2º "A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto."

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

Relação com a pesquisa

O aluno ou discente de um curso de graduação deve ter consigo o interesse e curiosidade pela investigação científica, procurando sempre ir além dos programas propostos nas disciplinas. Mesmo que essa característica possa ser inerente ao processo cognitivo do(a) acadêmico(a), o curso de graduação deve ter um instrumental básico eficiente, que motive a busca pelo conhecimento. A montagem da grade curricular com disciplinas que despertem essa vontade é o início do processo, mas é somente com o incentivo dos professores e a aplicação prática de conteúdos teóricos que isso ocorre de forma completa.

A pesquisa científica torna-se então, uma necessidade ao aluno de graduação. Sem essa forma de adquirir conhecimento, o futuro profissional não terá ferramentas para propor novas metodologias de ensino e nem ao menos novas formas de interpretar temas e assuntos a serem discutidos na sua vivência profissional.

Deve-se enfatizar que o aluno do curso de Geografia Bacharelado da Unicentro não deverá simplesmente aprender disciplinas geográficas, mas, sobretudo, deverá ser um estudioso da Ciência Geográfica e isso é bem mais amplo do que ficar restrito a

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

repetição de conteúdos lidos e repassados através de aulas, livros e materiais didáticos diversos.

Diante dessa proposta, convém ressaltar a definição de pesquisa científica como sendo a "*...realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência"* (RUIZ, 1991). O fato de se planejar a busca pelo conhecimento é o elemento norteador da relação desta grade curricular com a pesquisa geográfica, pois a estruturação das disciplinas e suas seriações foram pensadas enquanto formas de despertar o interesse do aluno pela ciência geográfica.

A pesquisa, enquanto atividade que se propõe a resolver problemas, não pode ser feita de maneira aleatória. A necessidade da organização de procedimentos sistemáticos, se possível com base em raciocínio lógico, deve permear toda a trajetória dos alunos do curso de Geografia da Unicentro, buscando, principalmente, sua leitura crítica dos temas abordados e proposições inovadoras junto ao curso que realiza. Entretanto, o principal propósito é que o futuro professor de Geografia possua métodos e metodologias eficazes para melhor seu conhecimento no exercício de sua profissão.

O DEGEO/G entende que a pesquisa científica também é importante para a formação na graduação, desenvolvendo práticas pedagógicas que visem não somente a reprodução de modelos e exposição de conteúdo, pois essa prática deve buscar a formação de um profissional reflexivo.

Do ponto de vista da realização de pesquisa, o DEGEO/G está configurado da seguinte forma: Dezoito professores efetivos com Projeto de Pesquisa Continuada (PqC) e um com Projeto de Pesquisa Isolada (PqI). Além dessas pesquisas que estão sendo realizadas diretamente pelo corpo docente do DEGEO/G, vale ressaltar que essa atividade vem sendo efetivamente disponibilizada ao corpo discente. Isso se dá através do Programa de Iniciação Científica da Unicentro (PROIC), do qual a maioria dos professores deste departamento faz parte.

A análise mais qualitativa permite inferir que dos dezenove professores efetivos do DEGEO/G, dez estão orientando alunos de Iniciação Científica, dos quais somente um não possui bolsa para remuneração dos alunos. Ressalta-se que outros cinco professores poderiam estar orientando, mas por conta de afastamentos das atividades não participaram do processo em 2017, mas tem todas as condições objetivas e subjetivas para orientar, inclusive com acesso a bolsa.

Outra avaliação importante a ser feita é que somente um dos professores tem um orientando, todos os outros tem de dois ou mais, aumentando de forma exponencial a sistemática disseminação do conhecimento através da pesquisa científica, já nos primeiros anos de vida acadêmica.

No total são trinta e dois alunos do curso de Geografia da Unicentro, fazendo pesquisa na modalidade iniciação científica, deste total dez (10) possuem bolsas remuneradas para realização de seus projetos. Além disso, esses alunos envolvidos com a pesquisa ainda são em maior número, pois existem outros programas de incentivo a pesquisa (como o PET e programa Universidade Sem Fronteiras) que também possuem vários alunos que estão desenvolvendo projetos remunerados ou não.

Fazendo eco às considerações do Fórum de Pró-Reitores de Graduação, consideramos que é missão da Universidade: trabalhar com a indissociabilidade entre

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

ensino, pesquisa e extensão, articulando teoria e prática; garantir a formação integrado do cidadão; desenvolver a formação tecnológica, política, social, ética e humanista, de forma integrada (FORGRARD, 1999, P. 6 e 9).

Tal idéia também é referendada pela Lei Máxima que rege a Educação no País, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que, em seu artigo 43, "... estabelece que a educação superior tem por finalidade "estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito cientifico e do pensamento reflexivo", ... preconiza que o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica desenvolva "o entendimento do homem e do meio em que vive". A educação superior deve estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente". (PEREIRA, 2000, p.3).

Considerando o que já foi exposto, entendemos que a graduação deve ser encarada como formação inicial, por isso a preocupação em desenvolver as competências do "aprender a aprender". Em outras palavras, a graduação deve dar instrumentos para o futuro profissional continuar sua busca por saber e por constante aperfeiçoamento. Por isso, é importante que seja desenvolvida a prática investigativa, incentivando-se e realizando práticas de pesquisa. Tal idéia reforça a concepção de Universidade enquanto indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Estes princípios serão assegurados o envolvimento dos professores e alunos em projetos como PET (Programa de Educação Tutorial) e Bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Monitoria e Atividades de Extensão. Além disso as atividades docentes deverão oportunizar constantemente e cada vez mais aos alunos condições de participação em projetos pessoais ou de grupos de pesquisa.

Além disso, cabe ressaltar a importância da realização, através do Departamento de Geografia da UNICENTRO, da Semana de Geografia. Essa atividade é realizada anualmente e já faz parte da história do Curso (em 2004 realizou-se a XIII), agregando a oportunidade dos docentes, discentes e da comunidade em geral apresentarem seus trabalhos e projetos de pesquisa, ensino e extensão através das sessões de comunicações livres, a participação em minicursos, palestras, mesas-redondas (ofertadas tanto por professores-profissionais externos ao Departamento de Geografia da UNICENTRO, como por professores do próprio Departamento).

Estas iniciativas, juntamente com o esforço do Departamento em qualificar seu quadro docente tem instigado a participação dos alunos em monitorias institucionalizadas e iniciação cientifica. Além disso, a qualificação docente é uma possibilidade de ampliar e verticalizar a pesquisa no Departamento e pleitear junto aos órgãos de fomento, bolsas para acadêmicos.

Neste item cabe mencionar os Grupos e as Linhas de Pesquisa dos Professores do Departamento de Geografia, que se encontram cadastrados no CNPq:

Grupo de Pesquisa: Educação Geográfica e Cartografia para Escolares
Linhas de Pesquisa: Cartografia escolar e as novas tecnologias para o ensino de Geografia; Educação Geográfica e Formação de professores; Educação Geográfica, Juventude e Campo; Ensino de Geografia, juventudes e Cidade; Saneamento, Meio Ambiente e Educação Ambiental.
Endereço para acessar este espelho:
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8420676173009049

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos da Dinâmica Econômica – GEDE
Endereço para acessar este espelho: Uso do território e dinâmica econômica
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0393752338322947

Grupo de Pesquisa: Geografia Agrária, Ruralidades e Território (GEAR)
Linhas de Pesquisa: Perspectivas e estratégias da Agricultura Familiar/Camponesa
Endereço para acessar este espelho: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0002557118

Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Estudos Políticos e Análise Urbano-Regional (GPEUR)
Linhas de Pesquisa: Estudos políticos e gestão pública, poder e território; Produção do espaço e políticas públicas de planejamento urbano-regional.
Endereço para acessar este espelho: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/11813

Grupo de Pesquisa: CTMO - Cadastro Territorial Multifinalitário e Ordenamento Territorial
Linhas de Pesquisa: Cadastro Territorial Multifinalitário
Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4515487445150098

Grupo de Pesquisa: Geomorfologia Experimental e Aplicada
Linha de Pesquisa: Estudos subterrâneos; Geomorfologia do Quaternário e Processos Geomorfológicos de Encostas; Geomorfologia Experimental e Aplicada; Geomorfologia fluvial; Geotecnologias Aplicadas à Análise Espacial.
Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9997029197233084

Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais – GEPES
Linha de pesquisa: Estudos políticos, poder e reordenamento do território, Migrações e processos de transformação demográfica e socioespacial na produção do espaço urbano; Territorialidades políticas: identidades plurais.
Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5212850077511859

Grupo de Pesquisa: Hidrogeomorfologia
Linha de pesquisa: Hidrogeomorfologia (Teoria, Método e Técnica), Hidroclimatologia e Hidrogeomorfologia Fluvial
Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9897013796823303

Grupo de Pesquisa: Geomorfologia Experimental e Erosão do Solo.
Linha de pesquisa: Monitoramento e experimentação em erosão do solo. Efeito do fogo nas propriedades do solo. Qualidade, degradação e recuperação de solo. Mudanças climáticas e erosão do solo. Educação e divulgação em Pedo-gemomorfologia.
Endereço para acessar este espelho:

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1046646368069090

Relação com a extensão

É atribuição inerente às instituições de ensino superior, a prática da extensão, um espaço privilegiado do efetivo intercâmbio entre a IES e a comunidade em que está inserida. Se for fato que a extensão tem por tarefa criar e organizar atividades que tornem as fronteiras entre academia e comunidade mais permeáveis, essa dimensão da vida acadêmica deve ganhar um espaço curricular, no qual, os graduandos reflitam e ajam, criativamente, nesse sentido.

Conforme o Plano Nacional de Educação 2014-2024 – a ser completado em 2024 – a Meta 12 prevê a ampliação do ensino superior, com iniciativas à interiorização do ensino e a diferentes políticas de inclusão, o que inclui a estratégia 12.7. Essa sugere "[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social".

- Participação de alunos em projetos e programas de extensão devidamente registrados e em andamento, com registro de atividade formativa.
- Desenvolvimento de atividades específicas, dentro de disciplinas práticas, com caráter extensionista.
- Elaboração de projetos e programas extensionistas específicos, para fins de incluir a interação entre sociedade e alunos de graduação.
- Inclusão de atividades extensionistas em aulas de campo.
- No momento em que existam as bases legais devidamente estabelecidas: desenvolvimento de uma estratégia para aumentar a sensibilização entre professores e alunos sobre a necessidade da atividade extensionista e consequentes medidas.

Outras iniciativas em relação a eventos de extensão promovidos pelo curso são possibilidades concretas de cumprir com a estratégia após conhecer o encaminhamento oferecido para a curricularização da extensão institucionalmente.

A atividade de extensão que o curso de Geografia desenvolve é parte do tripé que compõe o ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. É atribuição inerente às instituições de ensino superior a prática extensionista, espaço de intercâmbio entre a IES e a comunidade em que está inserida. Esta dimensão da vida acadêmica deve ganhar um espaço curricular, no qual, os graduandos reflitam e atuem de forma prática.

Os alunos têm oportunidade de vivenciarem a partir do primeiro ano, a participação em projetos, seminários, congressos, mini-cursos, palestras, encontros desenvolvidos pelo DEGEO. As ações nessa área estendem-se à comunidade, especialmente aos locais que apresentam conflitos de ordem socioambiental, na busca por viabilizar o estímulo à participação do aluno e o atendimento às necessidades da Sociedade.

Dessa forma o fortalecimento e articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais de acordo com a legislação vigente poderão ser incluídas como parte da carga horária.

As atividades complementares previstas na matriz curricular, agem como um espaço para o estudo específico da atividade extensionista e como fator

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

instrumentalizador para projetos na área. É evidente que o regulamento da instituição prevê o aproveitamento de qualquer atividade acadêmica, mas as atividades de extensão normalmente são as privilegiadas neste espaço, tais como: semanas de estudo; simpósios; estágios extra-curriculares; participantes em projetos institucionais.

Com o auxílio desses espaços, o curso de Geografia Bacharelado da UNICENTRO poderá e deverá viabilizar projetos de extensão vinculados às disciplinas do currículo que inspirem atividades na área. Consideram-se atividades, serviços de extensão e ação comunitária, organização e realização de cursos, projetos e programas de extensão, a elaboração e desenvolvimento de atividades que incentivem as relações de professores e acadêmicos com a comunidade.

Existem também propostas extensionistas individuais, ou seja, que partem da iniciativa de professores e seus respectivos grupos de pesquisa e extensão.

Assim, as atividades complementares previstas na matriz curricular, agem como um espaço para o estudo específico da atividade extensionista e como fator instrumentalizador para projetos na área. É evidente que o regulamento da instituição prevê o aproveitamento de qualquer atividade acadêmica, mas as atividades de extensão normalmente são as privilegiadas neste espaço, tais como: semanas de estudo; simpósios; estágios extra-curriculares; participantes em projetos institucionais.

Com o auxílio desses espaços, o curso de Geografia Bacharelado poderá e deverá viabilizar projetos de extensão vinculados às disciplinas do currículo que inspirem atividades na área. Consideram-se atividades, serviços de extensão e ação comunitária, organização e realização de cursos, projetos e programas de extensão, a elaboração e desenvolvimento de atividades que incentivem as relações de professores e acadêmicos com a comunidade.

O Departamento de Geografia conta com professores que desenvolvem projetos extensionistas aprovados além de, outras atividades extensionistas que desenvolve no âmbito das disciplinas do curso de Bacharelado, no sentido de levar aos graduandos à reflexão e ações junto à comunidade. Para isso, tem participado ativamente dos programas PIBEX e PIBIS, próprios para a extensão, envolvendo acadêmicos na condição de bolsistas e voluntários.

Em um contexto no qual o espaço e o território adquirem especial significação, quer pelas potencialidades que oferece, quer pelos problemas que impõe sua ocupação – e no qual se valoriza a contribuição da pesquisa e da tecnologia à solução dos mesmos – cresce a demanda de aperfeiçoamento em Geografia.

Relação com a Pós-Graduação

No ano de 2008 houve a criação do curso de pós-graduação em Geografia – Nível de Mestrado (PPGG) aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além de outros objetivos, o PPGG busca promover o fortalecimento da pesquisa e ensino em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Atualmente o Programa recebe um importante número de alunos egressos do próprio Curso de Licenciatura e Bacharelado do DEGEO/G. No ano de 2016, aprovou-se a modalidade doutorado, cujo início foi em março de 2017. Com isso, ampliou-se a abrangência do curso, pois há acadêmicos de diferentes regiões do Paraná e do país participantes do programa.

Além das inúmeras pesquisas que têm contribuído significativamente para

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

conhecer as dinâmicas geográficas da região centro-sul do Paraná e de Guarapuava, os estudos são muito importantes para desenvolvimentos científicos de temas sociais, econômicos, culturais e ambientais, além daqueles voltados para a educação.

A partir de 2015 o Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGG participa com cota de bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado-PNPD. Os professores do PPGG já orientaram cerca de 90 dissertações defendidas até 2018.

O curso de Geografia Bacharelado da Unicentro (Campus Cedeteg, Guarapuava-PR) mantém estreita relação com a Pós-Graduação que ocorre em várias frentes. Com relação aos professores vinculados ao DEGEO/G, os mesmos desenvolvem atividades docentes nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrados e doutorados em Geografia) e Lato Sensu (especializações em Geografia e áreas afins).

Também há participações constantes de docentes em bancas de defesa e eventos associados à Pós-graduação. O engajamento na pesquisa e a qualificação do quadro docente também promove a articulação entre professores do curso e a Pós-Graduação. A consolidação do curso de Mestrado em Geografia da Unicentro permitiu o fortalecimento da graduação.

Com relação aos acadêmicos, a aproximação com os programas de Pós-graduação permite a inserção discente em ambientes avançados de pesquisa, com a integração dos próprios discentes da Pós-Graduação (Mestrado e doutorado) em atividades na graduação, tais como minicursos, oficinas, bancas de TCC, palestras e estágio docente.

As atividades integradas entre acadêmicos de graduação e de pós-graduação podem ser exemplificadas na atuação conjunta nos grupos de pesquisa e na produção acadêmica (trabalhos em eventos, artigos e livros). Assim, são potencializados os futuros pós-graduandos, por um lado, e qualificados os atuais pós-graduandos que desenvolvem atividades práticas ao socializarem suas pesquisas.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: APARECIDO RIBEIRO DE ANDRADE

Qualificação profissional e acadêmica: Licenciado em Geografia em 1998 (UEM), Mestre em Geografia em 2003 (UEM) e Doutor em Geografia em 2010 (UFPR).

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT-40 com Dedicação Exclusiva

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

- Vice-chefe do Departamento de Geografia, campus Irati, Unicentro (2009/2010)

- Membro da Comissão de Avaliação Docente da Unicentro (2010/2011)

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

- Membro do Comitê Assessor de Bolsa Extensão-Cultura (2010/2011)

- Conselheiro no Conselho Administrativo do Campus Irati da Unicentro (2010/2011)

- Representante Docente do SEAA/G junto ao Conselho Universitário da Unicentro (2011/2013)

- Coordenador de Tutoria do Curso de Especialização em Geografia, modalidade EAD (2015/2017)

- Vice-chefe do Departamento de Geografia, campus Cedeteg, Unicentro (2016/2018)

- Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicentro (2016/2018)

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas semanais

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome/Titulação/Área do *stricto sensu*/Ano de conclusão/Instituição:

Adalto Gonçalves de Lima	Doutor	Geografia	2009	UFSC
Aparecido Ribeiro de Andrade	Doutor	Geografia	2010	UFPR
Cecilia Hauresko	Doutora	Geografia	2009	UNESP-PP
Clayton Luiz da Silva	Doutor	Geografia	2010	UNICAMP
Edivaldo Lopes Thomaz	Doutor	Geografia física	2005	USP
Glauco Nonose Negrão	Doutor	Geografia física	2013	UEM
Leandro Redin Vestena	Doutor	Engenharia ambiental	2008	UFSC
Lisandro Pezzi Schmidt	Doutor	Geografia	2009	UFSC
Luiz Gilberto Bertotti	Doutor	Meio ambiente e desenvolvimento	2006	UFPR
Márcia da Silva	Doutor	Geografia	2005	UNESP-PP
Mario Zasso Marin	Doutor	Geografia	2010	UFSC
Marcos Aurélio Pelegrina	Doutor	Engenharia civil	2009	UFSC
Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	Doutor	Geografia	2009	UNESP-PP
Maurício Camargo Filho	Doutor	Geografia	2005	UFSC
Paulo Nobukuni	Mestre	Agronomia	2000	UNESP-JABOTICABAL
Pierre Alves Costa	Doutor	História	2009	UFF
Sandra Lúcia Videira Góis	Doutor	Geografia	2006	UNESP-PP

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Sérgio Fajardo	Doutor	Geografia	2007	UNESP-PP

Docentes colaboradores

Bruno Henrique Costa Toledo	Mestre	Geografia	2016	UNICENTRO
Leonides Ferreira da Silva	Mestre	Geografia	2015	UNICENTRO
Paulo Angelo Fachin	Mestre	Geografia	2015	UNICENTRO
Rafael Adriano De Castro	Mestre	Geografia	2016	UNICENTRO
Washington Ramos dos Santos Junior	Doutor Mestre	Psicologia Geografia Humana	2016 2011	USP USP
Eduardo Von Dentz	Mestre	Geografia	2016	UFSC

Necessidade de contratação com justificativa:

A atual mudança de PPC não justifica aumento de carga horária, portanto, não existe nesse momento, a necessidade de contratação de docentes.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho:

Atualmente o DEGEO/G não possui nenhum agente universitário. Independente da proposição de novo PPC, entende-se que deveria haver vários agentes universitários para atender o curso, mas essa proposta não altera essa necessidade, que já é histórica na instituição.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

O Departamento de Geografia, campus Cedeteg, dispõe de estrutura didático-pedagógica, espaço para estudo e pesquisa, podendo ser utilizada de forma individual, dupla ou grupo de alunos, visando o atendimento do total de acadêmicos, distribuídos da seguinte forma:

- Laboratório de Cartografia com 20 mesas e bancos propícios as atividades práticas;
- Laboratório de Informática com 12 computadores e mobiliário;
- Laboratório de Geoprocessamento com 08 computadores e mobiliário;
- Laboratório de Geomorfologia com material de ensino e pesquisa adequado para atendimento de até 20 alunos;
-Laboratório de Geologia com material de ensino e pesquisa para atendimento de até 20 alunos;
- Laboratório de Estudos da Cultura, Ambiente e Desenvolvimento Local
- Laboratório de Estudos em Geoeconômica
- Laboratório de Geoanálises
- Laboratório de Geografia Agrária
- Laboratório de Estudos Políticos e de Análises Urbano-Regionais

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

- Laboratório de Hidrologia
- Laboratório de Erosão de Solos
- Blocos didáticos geral com salas de aulas destinadas a vários cursos, contendo capacidade para até 40 alunos cada.
- Auditório e miniauditório com capacidade para receber até 200 pessoas.

Os recursos físicos e estruturais relacionados, até o momento, são suficientes para atender as necessidades da presente proposta. Ressalta-se apenas, que todo esse espaço e estrutura já é bem antigo, portanto, a adequação, renovação e ampliação deve ser planejada numa perspectiva de curto a médio prazo.

O Departamento de Geografia e o Programa de Pós Graduação em Geografia da UNICENTRO visam a capacitação e inserção de profissionais qualificados para a pesquisa, docência e novas demandas do mercado de trabalho. O Laboratório Multiuso de Geografia física aplicada (Biogeografia, Pedologia, Climatologia, Hidrogeografia e Geomorfologia) têm como objetivo a complementação das aulas teóricas dessas disciplinas, sendo um espaço alternativo para aulas práticas em Geografia física e suas especialidades, buscando propiciar um desenvolvimento técnico científico interdisciplinar no desenvolvimento de investigações e análises sócio espaciais, com o suporte das geotecnologias. Este novo Laboratório de Geografia física aplicada está em implementação, o que implica alocação de mobiliário e demais infraestruturas.

Possui como premissa ser um espaço aberto aos interessados na área de ensino em Geografia para desenvolvimento de pesquisas temáticas e atividades técnicas específicas, possuindo como objetivo principal capacitar discentes e profissionais para atuação prática nos campos ligados à dinâmica da paisagem, geomorfologia e análise ambiental. Além disso, visa também ser um espaço de referência no atendimento das demandas da comunidade regional, assessoramento em projetos acadêmicos e prestação de serviços pelo uso de técnicas aplicadas em Geografia Física, especialmente voltadas à análise da relação sociedade – natureza e utilização de instrumental voltado a formação docente em Geografia Física.

As ações de extensão serão pautadas nas atividades de pesquisa, em que são realizadas capacitação técnica profissional, produção de material didático e realização de eventos. Para tanto, a partir da divulgação nas escolas, com visitas previamente agendadas, pretende-se receber alunos em eventos específicos, sobretudo os da rede pública de ensino, para trabalhar com conceitos e conteúdos que possibilitem uma contribuição para formação enquanto cidadãos e pretensos universitários, complementando os três pilares que sustentam esta Instituição (Ensino, Pesquisa e Extensão). Através dessas atividades o laboratório congregará professores, pesquisadores, estudantes, estagiários, bolsistas e demais interessados na produção do conhecimento em Geografia física, além de promover a produção científica, a formação de pessoal e a disseminação do conhecimento para a comunidade externa.

Descrição das salas de atendimento dos professores

Normalmente os professores atendem os alunos nos laboratórios de pesquisa ao qual estão vinculados, pois todos eles possuem mesas de trabalho com estrutura para atendimento aos alunos. Além disso, existe uma sala de reuniões anexa a sala da chefia que é frequentemente utilizada para esse fim. Essa sala possui 24m^2 e tem duas mesas com oito cadeiras estofadas cada uma.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Descrição das salas de chefia/coordenação Espaço com 3 divisões (atendimento, coordenação e sala dos professores), no bloco de Geografia da Unicentro, campus Cedeteg. Possui 2 computadores, impressoora e espaço para sala de reuniões.
Descrição das salas de aula Salas de aula com até 40 lugares, equipamento multimídia, lousa e ventilador.
Descrição da Biblioteca A Unicentro conta com bibliotecas em todos os seus Campi. Os acervos de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati somam milhares de obras entre livros, periódicos, dissertações, monografias, catálogos, etc. Além destes, os Campi Avançados de Pitanga, Chopinzinho, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e a Extensão de Coronel Vivida também possuem bibliotecas próprias. Com todo o acervo devidamente catalogado segundo normas internacionais, os usuários podem fazer consultas de obras existentes nas bibliotecas pela Internet, além de verificar disponibilidade para empréstimo, apurar quantidade de exemplares de cada obra disponíveis e efetuar renovações e reservas.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos A UNICENTRO, em sua trajetória universitária, procura atender toda a demanda da necessidade educacional especial. A exemplo disso, cria programas para atendimento aos alunos com deficiência e com déficit de aprendizagem e também aos alunos indígenas. É nesta perspectiva que nasceu o Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA: para atendimento ao aluno com deficiência.
Infraestrutura: O DEGEO/G, particularmente, não possui nenhuma estrutura voltada ao atendimento dessa necessidade. Entretanto, todos os espaços que utiliza (fls. 95 a 100) estão plenamente adaptados ao atendimento de portadores de necessidades especiais. Além disso, sempre que necessário, contata o Setor de Assistência Estudantil para atendimento à alguma necessidade especial que possa surgir, inclusive atendimento psicológico e social

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso: O atendimento ao discentes do curso se dá por meio de contato direto com a chefia do DEGEO/G. Toda vez que surge um problema que a chefia não consiga resolver, a mesma é responsável por encaminhar o discente ao setor específico e sempre acompanha o desenrolar dos fatos, buscando a solução definitiva do problema apresentado. Quanto ao atendimento aos docentes, o procedimento é o mesmo, ou seja, a chefia imediata sempre busca resolver os problemas internos sem a necessidade de

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR
***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

consulta aos órgãos superiores, mas quanto isso não é possível, o docente é encaminhado ao setor responsável e a chefia acompanha até a efetiva solução do problema.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

RESOLUÇÃO Nº 053/2000-COU/UNICENTRO Cria a modalidade de Bacharel em Geografia no Curso de Geografia da UNICENTRO, Campus Universitário de Guarapuava, e dá outras providências. Disponível em: https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/4674FBA4 acesso em 06/07/2020.

Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES N.2, de 18 DE JUNHO DE 2007.

RESOLUÇÃO N.20-CEPE/UNICENTRO, DE 7 DE JUNHO DE 2018. Aprova o regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC, dos Cursos de Graduação da UNICENTRO. Disponível em: https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/0CA00F87 acesso em 06/07/2020.

RESOLUÇÃO N.34-CEPE/UNICENTRO, DE 26 DE SETEMBRO DE 2016. Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, Bacharelado, da UNICENTRO, campus CEDETEG, no que se refere á oferta de disciplinas na modalidade a distância, e dá outras providências. Disponível em: https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/7FDF80E2 acesso em 06/07/2020.

RESOLUÇÃO N.62-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, DE 30 DE JULHO DE 2010. Aprova o Regulamento de Estágio do Curso de Bacharelado em Geografia da UNICENTRO. Disponível em: https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/BAF57A70 acesso em 06/07/2020.

RESOLUÇÃO Nº 43-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, DE 08 DE MAIO DE 2017. Aprova o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Campus Cedeteg, e dá outras providências. Disponível em: https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/C5812275 acesso em 06/07/2020.

Home Page: http://www.unicentro.br

***Campus* Santa Cruz:** Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* CEDETEG:** Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

***Campus* de Irati:** PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR